



LUÍSA NUNES, DOCENTE DO IPCB

Histórias da Natureza em agenda

→ P 13



UNIVERSIDADE

Brincar aos médicos na UBI

Nova cátedra em Évora

→ P 6 E 8

POLITÉCNICOS

IPGuarda com projetos sociais

IPLeiria ultrapassa os 14 mil alunos

Rede junta C.Branco, Guarda e Tomar

Setúbal garante 10 milhões

IPCoimbra faz mentoria

IPCA aposta no PRR

Portalegre: Luís Loures toma posse

Santarém premeia alunos

→ P 10, 11, 10, 15, 16, 18, 19 E 21



United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization



Coordenação Portugal

Escolas Associadas da UNESCO

→ P 30

ANTÓNIO CARRAÇA, COMENTADOR DO CANAL 11

Sagrado balneário

O apresentador do popular programa "Sagrado Balneário" e ex-presidente do Sindicato dos Jogadores refere que a sobrecarga de jogos nos calendários não acautela os interesses dos futebolistas e critica que a realização do mundial do Qatar, no inverno de 2022, obrigue à suspensão das restantes competições por alguns meses.

→ P 3 E 4



GUSTAVO TATO BORGES, MÉDICO DE SAÚDE PÚBLICA

'A pandemia só acaba quando todo o mundo estiver completamente vacinado'

→ P 26 E 27

SANTANDER UNIVERSIDADES

Programa Explorer desafia jovens empreendedores

→ P 31



Muito mais conhecimento

Informe-se em santander.pt



O conhecimento leva-nos mais longe.
Juntos podemos aprender muito mais.





CA EMPREENDEDORES

Somos quem faz acontecer

É do teu espírito de iniciativa que Portugal precisa.
Somos quem te apoia para que o teu negócio aconteça.



PUBLICIDADE 09/2021



Para mais informações:

creditoagricola.pt | 808 20 60 60 Atendimento personalizado
24h/dia, 7 dias/semana

Castelo Branco e Carapalha | Idanha-a-Nova,
Ladoeiro e Monsanto | Penamacor e Benquerença



Crédito Agrícola
BEIRA BAIXA SUL



ANTÓNIO CARRAÇA, COMENTADOR DO CANAL 11

‘A componente empresarial da indústria do futebol está hipervalorizada’

‡ O apresentador do popular programa “Sagrado Balneário” e ex-presidente do Sindicato dos Jogadores refere que a sobrecarga de jogos nos calendários não acautela os interesses dos futebolistas e critica que a realização do mundial do Qatar, no inverno de 2022, obrigue à suspensão das restantes competições por alguns meses. Sobre quem vencerá a Liga portuguesa, António Carraça avança que será uma «renhida» luta a três, até final.

«Sagrado Balneário» cumpre, em dezembro, um ano de emissões. Quem foi o criador do programa e como surge o convite para apresentá-lo em parceria com o Toni?

O convite surgiu do Pedro Sousa e do Jaime Cravo, respetivamente, o diretor do canal 11 e o coordenador de conteúdos do canal. A ideia original era que dois homens do futebol recebessem atletas num balneário de um clube que, como todos sabem, é um espaço sagrado para os que trabalham nesta área. Partilhar experiências, vivências e a paixão pelo jogo com o convidado são os objetivos que presidiram

à criação deste programa. Eu e o Toni conversámos sobre este convite e pareceu-nos um projeto muito interessante para todos os telespetadores que gostam do jogo.

Pedro Sousa disse que este programa foi criado para «preservar a memória e o legado do futebol português». Revê-se nesta leitura?

Sem dúvida. O balneário é um espaço onde os atletas passam muito tempo – por vezes até mais tempo do que em casa com as suas famílias. Era uma oportunidade para dar a conhecer as vivências dos jogadores e das equipas e o modo como cada um exprime os seus sentimentos no jogo. Estou certo de que as palavras e as emoções que os atletas partilham comigo, com o Toni e com o público, em casa, vão ficar registadas para sempre.

O primeiro convidado do programa foi o treinador Vítor Oliveira, que acabou por falecer no dia seguinte à gravação no balneário do Leixões...

É verdade. Despedimo-nos dele na noite de sexta-feira e ele morreu, de forma

súbita, na manhã de sábado. Tínhamos inclusive combinado um «peixinho grelhado com arroz de grelos» – como ele gostava de dizer – quando voltássemos a gravar no norte. Foi uma triste e infeliz coincidência, mas acredito que as coisas acontecem na vida por alguma razão. Poucas horas antes de falecer, tivemos ainda a oportunidade de ter o nosso amigo Vítor Oliveira a partilhar, no «Sagrado Balneário», imensos episódios enquanto treinador e jogador, de uma forma como só ele conseguia fazer.

Qual é o critério de escolha dos convidados semanais?

É de uma forma aleatória, mas tem muito a ver com as minhas relações e as do Toni ao longo destas décadas que levamos ligados ao futebol. Mas também pode surgir da leitura da notícia de um jornal ou da sugestão de um amigo. Ultimamente temos alargado o âmbito para fora do futebol. Já tivemos o Madjer do futebol de praia e lançámos o repto para um programa com o Ricardinho do futsal. No fundo, dar a conhecer diferentes balneários um pouco por todo o nosso país.

Arrisco dizer que o programa mais famoso foi aquele em que o Cândido Costa imitou o Jorge Jesus durante um treino. Desconheço as audiências que alcançou, mas no YouTube somam muitas centenas de milhar de visualizações...

O Cândido tem um caráter e uma personalidade ímpares, revelador da forma peculiar como ele se relaciona com as pessoas e vive a vida. Ele encarna o lado positivo da vida e conta as histórias que viveu no futebol com um grande à vontade e naturalidade. Ele é uma força da natureza, bem disposto e de bem com a vida. Mas a grande riqueza deste programa é que as histórias são todas diferentes, porque nem todas têm a mesma vibração, o mesmo colorido, a mesma voz.

De segunda a quinta-feira é comentador residente no programa «Futebol Total», também no canal 11. Qual é a filosofia subjacente a este programa, que nada tem a ver com as tertúlias polémicas sobre futebol?

Somos gente do futebol a falar da modalidade em estado puro. Devo muito ☘



ao jogo e toda a minha vida foi construída em função desta modalidade e dos valores que lhe estão associados: a solidariedade, o espírito de equipa, o talento, a qualidade, a abnegação, o compromisso, etc. Valores e referências que nos vão acompanhando ao longo da vida e que nos ajudam a crescer e a evoluir como homens e seres humanos. E quando discutimos e debatemos o jogo temos a obrigação de traduzir esses valores. No «Futebol Total» cada um exprime a sua opinião e as suas convicções, sem entrar em conflitos ou polémicas. O espetador lá em casa, depois de nos ouvir, deve formar a sua opinião. No «Futebol Total» procuramos passar a mensagem que, tal como no jogo jogado dentro das quatro linhas, esta modalidade é uma competição, por definição, em que deve imperar o “fair play”, seja qual for o resultado final.

Foi dirigente do Benfica, primeiro como responsável da formação no Seixal, entre 2004 e 2008, e depois foi diretor-geral para o futebol do clube da Luz. Tem saudades do trabalho desenvolvido no viveiro de talentos do Seixal?

Em 2004 integrei um projeto que designei «Geração Benfica» e que estava baseado em três pilares fundamentais: visão, plano e pessoas. Nesse ano, os dois treinadores contratados foram o Rui Vitória e o Bruno Lage. A lógica no Caixa Futebol Campus era clara: potenciar jogadores e treinadores. Mais que formar equipas, tínhamos que formar jogadores, colocando de lado a lógica da “campeonite”. Com uma política muito forte de deteção de talentos e qualidade de trabalho, os frutos não tardaram em aparecer: Gonçalo Guedes, Bernardo Silva, João Cancelo, Ruben Dias, etc. Estes craques estão em alguns dos maiores clubes do mundo. O Benfica, nesta altura, já potenciou 500 milhões de euros em jovens jogadores da formação.

Diz que é preciso abandonar a “campeonite”. Acha que os adeptos aceitam esse discurso?

Reconheço que no início não foi fácil passar essa mensagem. Quero ganhar, mas a um patamar em que o ganhar faça sentido. Se o Benfica ou outro clube tiver uma formação que forme muitos e bons jogadores, naturalmente que terá equipas melhores, mais competitivas e que ganham mais vezes. Pode não ser imediatamente no início dos projetos, mas tarde ou cedo as vitórias começam a aparecer de forma mais frequente.

Os clubes portugueses têm as melhores academias de formação do mundo?

Sem dúvida nenhuma. E repare que esse investimento já não é apenas de Benfica, FC Porto e Sporting. Mais recentemente, o Braga e o Guimarães perceberam que é pelo investimento nas camadas de formação que será possível potenciar jovens jogadores da formação. Mas não podemos esconder a realidade: nenhuma equipa que ambicione conquistar títulos e chegar à fase de grupos da Liga dos Campeões pode assentar as suas equipas profissionais apenas em jovens jogadores. Isso é impensável. Deve-se mesclar, dando espaço de intervenção e evolução aos jogado-



res talentosos, juntamente com os atletas com mais experiência e rendimento, que certamente os vão ajudar a evoluir.

Como país periférico que somos, estamos condenados a formar para vender?

É verdade, mas faz parte da nossa realidade periférica e da pouca capacidade financeira dos nossos clubes, comparativamente com as cinco maiores ligas da Europa, que lidam com valores exorbitantes e conseguem aceder a mercados mais globais, proporcionando verbas astronómicas provenientes dos direitos televisivos. Só nos resta capacitar e qualificar cada vez mais os nossos campeonatos para que seja possível vender os nossos direitos desportivos a países europeus e do resto do mundo. Entretanto, para melhorar a competitividade das equipas e no que à formação dos jovens talentos diz respeito, temos de continuar a formar com qualidade e cada vez mais, procurando recrutar os jovens prodígios cada vez mais cedo.

Como veria a possibilidade de um dos

nossos três “grandes” ser comprado por um investidor estrangeiro? Podia alavancar o nosso futebol a outros patamares?

Isso já existe no nosso país. Clubes como o Tondela ou o Boavista estão na posse de investidores estrangeiros. Quanto aos três “grandes”, francamente não acredito que possam estar envolvidos numa operação financeira como a que descreve. Pelo menos para já. A lógica de relacionamento que temos com os nossos clubes é muito intimista e apaixonada. Por pagarmos aquela quota de sócio, entendemos que somos coproprietários do clube. E isso iria criar graves problemas às direções dos clubes e das SAD. Mas no médio prazo – e mantendo-se as limitações dos nossos clubes para competirem a um nível mais elevado – é possível que essas operações financeiras possam concretizar-se. Acima de tudo, considero que é importante controlar e fiscalizar a operação, nomeadamente a origem dos investidores, e se corporizam uma intenção séria, profissional e organizada.

Foi presidente do Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol. Ouvimos de forma recorrente que os calendários estão cada vez mais sobrecarregados, entre compromissos dos clubes e das seleções. O mundial de 2022 será, pela primeira vez, no inverno. O negócio está a respeitar os principais protagonistas do espetáculo: os futebolistas?

Todos os intervenientes – a FIFA, a UEFA, as federações, os clubes e os representantes dos jogadores – deviam sentar-se à mesa e discutir de forma pormenorizada estas matérias. Sei do que falo porque fui vice-presidente executivo da FIFPro – a federação internacional que engloba todos os sindicatos de jogadores de futebol do mundo – e já no meu tempo se discutia e negociava a defesa intransigente dos direitos dos jogadores profissionais de futebol. Penso que deve prevalecer o interesse do jogo e isso passa pela disponibilidade física e fisiológica dos jogadores. Se isso não acontecer, os jogos são de fraca qualidade, o que afasta espetadores dos estádios e dos ecrãs das televisões. Cria-se uma bola de neve difícil de gerir.

Como antecipa o próximo ano, com uma paragem dos campeonatos de dois ou três meses para se jogar o mundial do Qatar?

Se nos qualificarmos isso também acontecerá nas nossas competições internas, com a paragem do campeonato em outubro e regresso apenas em janeiro. As ligas, a maior parte ao rubro, vão ser suspensas e resta saber que efeitos isso terá na viabilidade e estabilidade das sociedades desportivas. Por isso, é um problema que terá de ser discutido para que não se coloque em causa a sobrevivência do jogo. Neste momento está a ser hipervalorizada a componente empresarial da indústria do futebol e precisamos de encontrar uma solução intermédia para acautelar os interesses dos futebolistas.

Finalmente, desafio-o a fazer uma apreciação sobre o nosso campeonato. Tem algum favorito para erguer o troféu em maio?

Esta vai ser, certamente, uma liga muito competitiva e renhida entre os três “grandes” do nosso futebol. Estamos com um terço de campeonato cumprido, mas Benfica, FC Porto e Sporting vão perder muitos pontos até final, nomeadamente nos jogos entre si. Ou seja, acredito que os jogos entre os favoritos vão determinar o campeão.

O VAR não eliminou a polémica, mas trouxe mais justiça ao jogo?

As paragens são por vezes algo incómodas e excessivas, mas o VAR veio trazer mais verdade desportiva. Acredito também que é possível sempre melhorar este instrumento tecnológico e o desempenho dos elementos que estão a acompanhar o jogo à distância e a sua comunicação com os árbitros de campo. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

Projeto «Geração Benfica»

António Carraça nasceu em Vila Franca de Xira a 22 de maio de 1958. Foi diretor da formação do Benfica, no Seixal, – liderando o projeto “Geração Benfica” – e mais tarde diretor geral para o futebol do clube da Luz. Em 2016 cruzou o Atlântico após ter respondido afirmativamente ao convite do Milionários de Bogotá para gerir toda a estrutura do futebol de formação e profissional, num projeto semelhante ao que realizou em Portugal. No primeiro ano da sua aventura o Milionários foi campeão da Colômbia. Como futebolista foi jogador em clubes históricos do futebol português, como o Vitória de Setúbal, o Farense, o Belenenses e o Vitória de Guimarães. Acabou a carreira aos 33 anos no Alverca. Esteve cinco anos como treinador, em escalões secundários, tendo passado pelo União de Montemor, O Elvas e Atlético. Desempenhou ainda os cargos de diretor executivo e presidente do Sindicato dos Jogadores de Futebol. Apresenta no canal 11 o programa “Sagrado Balneário” e é comentador no “Futebol Total”. ■





SOCIEDADE PORTUGUESA DE FILOSOFIA

Docente da UBI preside

✚ André Barata Nascimento, docente da Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (FAL-UBI), é o novo presidente da Sociedade Portuguesa de Filosofia (SPF) para o biénio 2021-2023, na sequência das eleições para os órgãos sociais, realizada a 22 de outubro.

Professor Associado com Agregação do Departamento de Comunicação, Filosofia e Política, é coordenador da unidade de investigação Praxis - Centro de Filosofia, Política e Cultura,

bem como diretor do curso de 3.º Ciclo/Doutoramento em Filosofia da UBI.

A SPF promove, em Portugal, a investigação, o ensino e a divulgação da filosofia e o docente da UBI lidera uma direção que pretende “prosseguir e aprofundar estas três dimensões, a que se junta ainda, como condição potenciadora das demais, a comunidade dos filósofos”, de acordo com o divulgado no portal online da Sociedade. ■

TECNOLOGIA DE RECICLAGEM

UBI ganha na Coreia

✚ Uma solução desenvolvida na Universidade da Beira Interior (UBI) na área de reciclagem dos resíduos de minas foi premiada na Coreia do Sul, tendo recebido o galardão ‘Korea Resources Recycling Association 2021’. O prémio, atribuído à empresa Almonty Korea Tungsten Corporation e à Universidade Nacional de Seul, vem na sequência do apoio dado pelo docente do Departamento de Engenharia Civil e Arquitetura UBI, João Castro Gomes, a um grupo de estudantes da instituição de Ensino Superior asiática.

O conjunto de alunos, liderados por Donghoon Kang, diretor de desenvolvimento da nova Mina de Tungsténio de Sangdong, foi desafiado a apresentar uma nova solução de reciclagem de resíduos de minas, que foi agora premiada pela associação coreana de reciclagem.

A solução proposta, desenvolvida pela unidade de investigação da UBI C-MADE, utiliza a tecnologia de ativação alcalina (geopolímeros) para reciclagem dos resíduos da nova mina de

Tungsténio de Sangdong (Coreia do Sul), “tratando-os com segurança, de uma maneira mais ecológica, reduzindo os impactos residuais ambientais da mina e diminuindo os custos operacionais”. explica João Castro Gomes. “Os resíduos da mina são combinados com outros resíduos industriais, nomeadamente resíduos da indústria cerâmica, ficando incorporados, de forma consolidada, nas galerias da própria mina”, refere ainda o docente e investigador da Faculdade de Engenharia.

A solução, designada por “Melhoria da Mineração com método Cut-and-Fill utilizando tecnologia de ativação alcalina - geopolímeros”, será aplicada pela Almonty Korea Tungsten Corporation, integrando-se no seu programa Environmental, Social & Governance.

Entre outros, os trabalhos de investigação que suportaram toda a solução premiada foram desenvolvidos pelo C-MADE, no âmbito do projeto REMINE e de vários trabalhos de doutoramento, coordenados por João Castro Gomes. ■

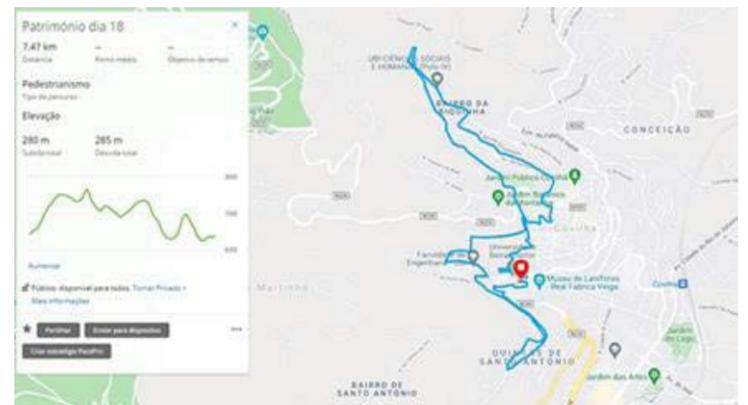
ACADEMIA COM PASSADO INDUSTRIAL

UBI cria percurso

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) acaba de criar um percurso pedestre que vai dar a conhecer o património edificado da academia ligado à tradição industrial da cidade da Covilhã. Designado Rota CampusLANA, foi desenvolvido pelo Museu de Lanifícios e foi apresentado no âmbito do Dia do Património Académico Europeu, a 18 de novembro, ao qual a UBI se associou.

Partindo da Parada (antiga Praça Central da Real Fábrica de Panos), a rota segue o percurso das faculdades-polos-fábricas da UBI, subindo e descendo encostas, percorrendo caminhos e escadas, para terminar com a descida da Reitoria, no convento de Santo António, até à sede do Museu de Lanifícios, na Real Fábrica Veiga.

Dar a conhecer o rico património cultural incorporado na Academia, permitindo um conhecimento que vá além da mera contemplação estética, em direção aos aspetos históricos, geográficos, económicos, sociais, ar-



quitetónicos e outros é o objetivo central da Rota CampusLANA.

O património cultural da UBI está ligado ao da Covilhã, a chamada “cidade-fábrica”, que deu lugar à cidade-academia que, assim, vive sobre e no seio daquela. Ao longo da sua história, a Covilhã sempre esteve ligada aos lanifícios, aos ofícios e aos produtos da lã (como o indica, aliás, uma certa etimologia do nome da cidade): primeiro com a manufatura, depois com a indústria.

Se algumas das antigas fábricas ainda hoje são visíveis pelas

encostas da cidade, seguindo o curso das ribeiras da Goldra e da Carpinteira, outras desapareceram ou estão em ruínas e, outras ainda, que se transformaram. Destas, algumas passaram a albergar faculdades da UBI (Ciências, Artes e Letras, Engenharia, Ciências Sociais e Humanas), residências estudantis (Pedro Álvares Cabral), núcleos museológicos (Reais Fábricas e Râmolas de Sol), a que se junta a Reitoria, situada no convento de Santo António, num passado mais remoto ligado aos trabalhos do burel. ■



XXI ENCONTROS DE CINEMA DE VIANA DO CASTELO

Filme da UBI premiado

✚ ‘Camaradas de armas’, realizado por Catarina Henriques, é o vencedor do Prémio Primeiro Olhar, do XXI Encontros de Cinema, organizado pela Associação AO NORTE e pela Câmara Municipal de Viana do Castelo, tendo decorrido entre os dias 18 de outubro e 5 de novembro.

O filme de final de curso do Mestrado em Cinema da Universidade da Beira Interior (UBI) foi eleito pelo júri como o melhor documentário realizado por alunos de escolas de cinema, de audiovisuais ou comunicação, e por participantes em cursos de

documentarismo promovidos por outras entidades de Portugal, Espanha, Brasil.

O trabalho de 2.º Ciclo, que teve orientação da docente da Faculdade de Artes e Letras, Manuela Penafria, é uma curta-metragem documental de aproximadamente 30 minutos que acompanha, sem intervenção da realizadora, a vida de cada um dos jovens que ingressaram no curso de Praças Fuzileiros de 2018.

Além do eventual lado desumano e assustador da vida militar, existe outra perspetiva que não costuma ser mostrada. É

esse lado que Catarina Henriques pretendeu apresentar no filme, ou seja tudo aquilo que torna os militares iguais aos civis.

Da UBI foram selecionados três filmes. Além de ‘Camaradas de armas’, estiveram no certame ‘Memória descritiva’, de Melanie Pereira, filme realizado no âmbito da Unidade Curricular de Oficina do Cinema, do 1.º ano do Mestrado. Esteve ainda ‘Século abandonado: os pavilhões do Parque’, de Henrique Linhares Rangel, realizado na UC de Projeto de Cinema I, do 2º ano da Licenciatura em Cinema. ■

NA COVILHÃ

Brincar aos médicos na FCS

✚ Mais de quinhentas crianças passaram pela Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade da Beira Interior na XIV edição do Hospital Faz de Conta, organizado pelo Núcleo de Estudantes de Medicina entre 28 de outubro e 4 de novembro, com o objetivo mitigar o “medo da bata branca” junto dos mais novos.

Tendo como tema principal ‘A selva’, permitiu que as crianças levassem os seus brinquedos ao médico. Entre brincadeiras, os ‘pacientes’ passaram pelos diferentes ambientes hospitalares e auxiliaram os “médicos”, nomeadamente os estudantes do Mestrado Integrado em Medicina, no diagnóstico e tratamento das doenças de que sofriam.

De acordo com a coordenadora do Hospital Faz de Conta, Margarida Ornelas, a iniciativa procura “desmistificar o medo da bata branca muitas vezes sentido pelos mais novos” pelo que os alunos voluntários recorreram à utilização de batas e instrumentos habitualmente utilizados em contexto médico, permitindo dessa forma uma “boa experiência e familiarização com os serviços de saúde”, explica a jovem.

Daniela Rodrigues, aluna do 4º ano de Ciências Farmacêuticas, foi uma das colaboradoras do evento.



Apesar de já conhecer a iniciativa, participou na edição deste ano pela primeira vez por “gostar muito de crianças e pela experiência, para me divertir e ao mesmo tempo mostrar às crianças o que é uma farmácia”. Os estudantes da UBI tiveram a oportunidade de “apresentar a farmácia, ver se as crianças estavam familiarizadas com o local, se alguma vez tinham ido a uma farmácia, se sabiam o que faz um farmacêutico, bem como advertir para o uso de medicamentos sem a supervisão de um adulto”. Além disso, a jovem de 21 anos conta que depois desta apresentação “foram tratados os bonecos que cada um trazia com o que tínhamos ao dispor na farmácia piloto”.

A pandemia colocou algumas dificuldades à organização e realização do evento. “O contexto pandémico que vivemos revelou-se a maior dificuldade sentida na realização do projeto, tendo causado o cancelamento inesperado de algumas das escolas”, revela Margarida Ornelas. Após 8 meses de preparação, a coordenadora do HFC faz um balanço positivo da iniciativa: “É um sentimento de dever cumprido, após o feedback das escolas e ao aperceber-me durante o projeto da felicidade das crianças. Foi extremamente gratificante concluir assim o Hospital Faz de Conta”, conclui. ■

Jéssica Filipe

PELA ORDEM DOS FARMACÊUTICOS

Projeto COMBINE distinguido

✚ O projeto ‘CombinatiOn aptaMer-drug Based therapeutics for ocular neovascular disease: when two are better than one’ (COMBINE), que está a ser desenvolvido na Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser distinguido com uma Bolsa de Inovação, no valor de 3500 euros, pela Secção Regional do Sul e Regiões Autónomas da Ordem dos Farmacêuticos (SRSRA).

Liderado por Cândida Tomaz, investigadora do Centro de Investigação em Ciências da Saúde da UBI, o projeto envolve uma equipa multidisciplinar que inclui os investigadores Carla Cruz, Fani Sousa, Paulo Almeida, Elisa Cairrão, Tiago Santos, Jéssica Nunes, André Miranda, Bruno Batista, Margarida Lourigo e David Nabais, com a colaboração de João P. C. Sousa (Hospital de Leiria), Fátima Santos (Centro Nacional de Biotecnologia, Madrid) e Joana Mesquita (Allergan).

O projeto visa o desenvolvimen-



to de um sistema terapêutico inovador com biodisponibilidade prolongada e entrega direcionada, para tratamento de patologias oculares como a retinopatia diabética, uma das principais causas de cegueira a nível mundial, e que afeta cerca de 80% dos diabéticos.

Pretende explorar uma formulação adequada para a administração intravítrea no olho, que promoverá a proteção e estabilização de moléculas terapêuticas, permitindo um

efeito antiangiogénico e anti-inflamatório em simultâneo, aumentando consideravelmente a eficácia dos tratamentos das patologias retinianas.

O prémio vem juntar-se ao CICS-UBI Collaborative Project Award, entregue anteriormente a este projeto, no valor de cinco mil euros, no âmbito do Financiamento Programático atribuído pela FCT, que distingue projetos de investigação colaborativa desenvolvidos por investigadores do CICS-UBI. ■



21.º CONGRESSO NACIONAL DE PEDIATRIA

UBI premiada

✚ A comunicação ‘Profiles on Adolescent Internet Addiction – A taxonomy with latent profiling analysis’ foi galardoada com o Prémio Pfizer Vaccines/Sociedade Portuguesa de Pediatria – Prémios Crescemos Conigo. no 21.º Congresso Nacional de Pediatria, promovido pela Sociedade Portuguesa de Pediatria, de 27 a 29 de outubro, no Altice Fórum de Braga.

De acordo com o primeiro autor, Miguel Vieira Martins, a comunicação “permitiu alertar não só o meio científico na Pediatria, mas também os jovens, seus familiares e educadores, esperando que estes estejam mais atentos aos sinais de alarme para referência precoce a cuidados de saúde”.

Refere ainda que “a dependência de Internet em jovens é um tema cada vez mais preponderante exatamente pela dificuldade na identificação e rastreio destes”, acrescenta o autor, para quem “o galardão recebido é um importante contributo para o aumento da visibilidade deste assunto a nível local e nacional”.

Além de Miguel Vieira Martins (Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira) são autores da comunicação Ricardo Gouveia Rodrigues (Universidade da Beira Interior), Paula Carvalho (Universidade da Beira Interior) e Sofia Ferreira (Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira e Universidade da Beira Interior). ■



APOIO A ALUNOS CARENCIADOS

Solidariedade na Covilhã

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) iniciou a campanha ‘Oportunidade Para Todos os Estudantes’ (OPTE), que visa reforçar os instrumentos de apoio social aos alunos, sensibilizando a comunidade para se envolver com a iniciativa, contribuindo com donativos para o Fundo Solidário, o qual cobre propinas, alojamento e alimentação nas estruturas dos Serviços de Ação Social e na reprografia da UBI

Criado em 2018 como parte do Programa Ser Solidário, o Fundo aplica os donativos no combate ao abandono escolar, auxiliando os estudantes a contornar a desistência da universidade por motivos financeiros. Durante os três anos de vigência, este instrumento já apoiou 112 estudantes (12 em 2018/2019, 55 em 2019/2020 e 45 em 2020/2021).

Os donativos podem ser feitos através de transferência bancária ou depósito, sendo possível obter

fatura do donativo, uma vez que a doação está enquadrada no regime dos Benefícios Fiscais relativos ao Mecenato.

No âmbito da Campanha OPTE, lançada pela Vice-Reitoria com a área da Responsabilidade Social e Ação Social, foi ainda criado o estatuto de Embaixador Solidário. Trata-se de uma pessoa, individual ou coletiva, que contribui monetariamente para o Fundo Solidário e a quem é atribuído um diploma como forma de reconhecimento do donativo entregue.

Nesta altura, estão entre os Embaixadores Solidários a Associação de Jovens para a Ação Solidária (AJAS), Associação Académica da UBI, Casa do Pessoal da UBI, Grupo Encontro Ubianos, Faculdade de Ciências (através do presidente, Paulo Almeida), Lions Club da Covilhã, Lions/Fórum Egitânia e Nuno Manuel Garcia dos Santos (docente da Faculdade de Engenharia). ■



ESTUDO INTERNACIONAL CONFIRMA

Vulcões extinguiram os dinossauros

Um estudo internacional liderado pelo investigador Eric Font, da Universidade de Coimbra (UC), confirma a tese de que erupções vulcânicas gigantes contribuíram para a extinção em massa dos dinossauros. A investigação, que envolveu também cientistas da Alemanha, China e Suíça, acaba de ser publicado na revista científica *Geology* e promete reacender o debate junto da comunidade científica.

A causa da extinção em massa de espécies terrestres e marinhas, incluindo os dinossauros, no período Cretácico-Paleogénico (K-Pg), há 66 milhões de anos, tem sido um tema muito debatido entre a comunidade científica internacional. Durante várias décadas prevaleceu a teoria de que foi o impacto de um meteorito (o Chicxulub) na Terra que provocou a extinção em massa dos dinossauros e de outras espécies.

No entanto, “na mesma época (Cretácico-Paleogénico), houve erupções vulcânicas de dimensões gigantescas, na Província magmática (vulcânica) do Decão, na atual Índia, que poderiam ter contribuí-

do também, ou até principalmente, para a extinção em massa”, conta Eric Font. Em 2016, um estudo, também liderado pela equipa de Eric Font, demonstrou que o vulcanismo do Decão se iniciou antes do impacto do meteorito e permaneceu durante e após este impacto.

A descoberta foi baseada em quantidades anómalas de mercúrio (Hg) registadas nos sedimentos marinhos de Bidart, cidade francesa, “onde estão preservados os sedimentos correspondentes ao período do Cretácico-Paleogénico. Este afloramento é conhecido mundialmente por ter preservado a famosa camada de irídio que foi depositada pelo meteorito (que supostamente matou os dinossauros)”.

Os resultados agora obtidos “confirmam que as erupções vulcânicas do Decão tiveram início antes de um meteorito ter colidido com a Terra, antes da morte dos dinossauros, e continuaram depois. Ou seja, o vulcanismo do Decão pode ter sido uma das principais causas para a extinção dos dinossauros”, assevera Eric Font. ■

A 27 E 28 DE NOVEMBRO

Exodus Aveiro com fotografia e vídeo

O Exodus Aveiro Fest, Festival Internacional de Fotografia e Vídeo de Viagem e Aventura, decorre a 27 e 28 de Novembro, no Centro de Congressos de Aveiro, contando com a presença de alguns dos maiores fotógrafos e videógrafos do Mundo, tais como Annie Griffiths (autora da fotografia que integra esta notícia), mas também Ben Page, Daniel Landa, Leonel de Castro, Lucia Griggi, Paula Kahumbu, David Chancellor, Johan Lolos ou Jon Lowenstein.

Com o objetivo de abrir as portas do Mundo, juntando os melhores profissionais destas áreas num ambiente de partilha de experiências e projetos, o festival tem como palavra de ordem “inspirar” para a magia da descoberta de novas culturas, promover a diversidade e a preservação nesta relação entre o Homem e a Natureza. A filosofia do Exodus consiste em provocar, despertar para uma mudança em cada um, para com os outros e para com o Planeta. ■

INVESTIGAÇÃO INOVADORA SOBRE CIBERSEGURANÇA

Doutor da UTAD premiado

Nuno Mateus Coelho, que concluiu recentemente o Doutoramento em Informática na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD), venceu o prémio Inncyber Innovation Award, na categoria de Pesquisadores/Doutorados, um galardão atribuído anualmente pelo Inncyber Innovation Hub a teses de Doutoramento concluídas nas áreas estratégicas de transformação digital, cibersegurança e ciberdefesa, contando como parceiros com a Altice, EDP, Premivalor e PWC.

Com uma proposta inovadora que quer mudar o panorama atual dos Sistemas Operativos, Nuno Mateus Coelho defende que todos os sistemas operativos possuam um Modo Paranoico que eleve a segurança do utilizador, de forma muito similar ao Modo de Segurança de um computador.



A metodologia foi proposta pela tese de Doutoramento em Informática de Nuno Mateus-Coelho, intitulada “Paranoid Operating System Methodology for Anonymous and Secure Web Browsing”, classificada pelo júri com a nota máxima de Muito Bom com Dis-

tinção. Orientada por Benjamim Fonseca (UTAD) e com coorientação de António Castro (do ISEP), esta investigação já foi testada em diversos sistemas operativos com sucesso, estando os seus resultados disponíveis em várias publicações científicas. ■



A CELEBRAR 3 ANOS EM CARCAVELOS...

Nova SBE apresenta indicadores

A Nova School of Business and Economics (Nova SBE) está a celebrar o terceiro aniversário do campus de Carcavelos, inaugurado em setembro de 2018, o qual permitiu à escola prosperar em várias frentes. Mais de 20.000 alunos frequentaram a escola que atualmente conta com alunos de mais de 60 nacionalidades, sendo que 61% dos alunos de mestrado são internacionais, contribuindo para a diversidade e para a partilha de experiências.

Os dados revelam ainda que 68% dos alunos de mestrado da Nova SBE prosseguem as suas carreiras profissionais fora de Portugal, em empresas interna-

cionais, algo que contribui para o lugar que a escola ocupa nos principais rankings internacionais, posicionando-se entre as melhores escolas de gestão e finanças do mundo.

Estes resultados são possíveis graças, não só às infraestruturas que a escola oferece, mas também pelo investimento no aumento do corpo docente internacional – de 18% para 41% desde 2018 –, captação de professores provenientes de universidades internacionais como Standford ou da Rotterdam School of Management, e também pelo reforço da oferta formativa que hoje abrange nove áreas diferentes, mais

quatro que há três anos.

Nesta oferta destacam-se a Área de Especialidade em Hotelaria & Gestão de Serviços e os três mestrados de nova geração lançados pela Nova SBE: Mestrado em Análise de Negócio, Mestrado em Empreendedorismo de Impacto e Inovação e o Mestrado em Desenvolvimento Internacional e Políticas Públicas.

Com o intuito de continuar a dinamizar um ecossistema de impacto de Carcavelos para o mundo, a Nova SBE acaba de inaugurar o Westmont Hospitality Hall e, muito em breve, novos espaços dedicados à inovação e empreendedorismo vão complementar a construção do campus. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Nova cátedra inovadora

A Universidade de Évora apresentou, no passado dia 1 de novembro, a sua nova cátedra em High Performance Computing. Na sessão, que coincidiu com o Dia da Universidade, estiveram presentes o Ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, a reitora da UÉ, Ana Costa Freitas, o vogal do Conselho Diretivo da FCT, Paulo Quaresma, o presidente do Conselho Geral da Universidade, João Carrega e representantes de várias empresas nacionais e internacionais.

A cátedra é liderada por Miguel Avillez, coordenador do Centro High Performance Computing, da Universidade de Évora (HPC-UÉ), do Grupo de Astrofísica Computacional desta Universidade e investigador na Universidade Técnica de Berlim, e envolve entidades públicas e empresas nacionais internacionais como a Hewlett Packard Enterprise (patrocinadora da Cátedra), a DEC-SIS Sistemas de Informação, S.A., a Assimagra - Recursos Minerais de Portugal, a ANIET - Associação Nacional da Indústria Extractiva e Transformadora, a ACPMR - Associação Cluster Portugal Mineral Resources, a Geosense, GEOTEKnics, Entidade Regional de Turismo do Alentejo, Colab KiTP - Knowledge to Innovate Professions in Tourism, 3D Business Hub, FastCompChem, Health Tech Lisboa, Starkdata, entre outras.

Na ocasião Miguel Avillez apresentou a Cátedra de forma clara e objetiva. O investigador sublinhou o facto de esta contar com uma equipa constituída por 24 investigadores das Universidades de



Miguel Avillez, coordenador da Cátedra

Évora, do Algarve, Nova de Lisboa e do Porto com especialização em diferentes áreas científicas como a supercomputação, processamento de dados, machine learning, inteligência artificial, ciências da computação, ciência dos dados, astrofísica computacional, química e bioquímica computacional, biofísica computacional, bioinformática, saúde, recursos minerais e humanidades digitais.

Manuel Heitor, destacou a importância da computação avançada numa estratégia nacional, onde esta “Cátedra mostra bem a relevância do tema e a relevância da Universidade de Évora no panorama nacional (...) As empresas precisam das universidades, as universidades precisam das empresas, as pessoas precisam das universidades e das empresas para lhe garantir uma atualização dos conhecimentos ao longo da vida”,

acrescentando que a relação entre empresas e universidades “precisa também de códigos de ética e de valorização porque queremos que as universidades sejam cada vez melhores mas mais diferentes das empresas e as empresas, cada vez melhores mas mais diferentes das universidades”, conforme a nota enviada ao Ensino Magazine pela Universidade

Ana Costa Freitas, citada na mesma nota, aproveitou a sua intervenção para recordar que “hoje enquanto celebramos a nossa história e a nossa experiência, demonstramos que acompanhamos a evolução rumo à transição digital, com o lançamento desta Cátedra”, considerando-a “um exemplo da ligação da Universidade à sociedade, às empresas, e no fundo ao mundo global e inovador que estamos a passar”.

Para a Reitora da UÉ “o objetivo

é criar um ecossistema de inovação tecnológica para o desenvolvimento desta região” para tal é importante o financiamento para a ciência no ensino superior “ou o país não conseguirá crescer, de forma sustentável.”

Já Paulo Quaresma, em representação da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), realçou que o lançamento desta nova cátedra decorre em linha com a política científica da FCT, a qual irá permitir que investigadores e empresas “tenham acesso a recursos de alta performance por forma a dar resposta a problemas que são cada vez mais complexos, onde a utilização em grande escala de recursos computacionais são essenciais”.

A Cátedra “permitirá uma abordagem mais eficiente às estratégias nacional e europeia de inovação digital para o meio académico, empresas e outras organizações

público-privadas, promovendo a transferência de conhecimento entre a academia e a indústria, potenciando o desenvolvimento e adoção de HPC, HPDA e IA pelos diferentes intervenientes na região e aos níveis nacional e internacional”, sublinha a universidade.

De acordo com a mesma nota, “a Cátedra HPC compreende o estabelecimento de uma estrutura dedicada à investigação e desenvolvimento, ao armazenamento, gestão e processamento de dados; a coleções de dados; à prestação de serviços especializados em HPC, HPDA e IA para intervenientes locais, nacionais e internacionais; à formação certificada em HPC, HPDA, IA bem como a um programa de preparação e envolvimento das PMEs na utilização destas tecnologias e de recursos computacionais”.

Para além disso, potencia “a utilização das infraestruturas de computação avançada locais geridas pelo Centro de HPC - UÉ, como o supercomputador OBLIVION, adquirido no âmbito da infraestrutura de investigação ENGAGE SKA, especificamente para processamento de dados do projeto mundial Square Kilometre Array, que está presentemente a ser atualizado para o dobro da capacidade de processamento e dez vezes mais capacidade de armazenamento de dados, a cluster VISION dedicada ao processamento com inteligência artificial utilizando tecnologia NVIDIA, sendo a maior cluster em Portugal com esta capacidade, e a cluster ORION utilizada na aceleração de software com coprocessadores”. ■

COM JOSÉ SÁ FERNANDES

Aurora Carapinha premiada

Aurora Carapinha, arquiteta paisagista e professora da Universidade de Évora, e José Sá Fernandes, antigo vereador do Ambiente da Câmara Municipal de Lisboa, receberam, na Universidade de Évora, o Prémio Gonçalo Ribeiro Telles 2021 no passado dia 11 de novembro.

Na cerimónia, Aurora Carapinha recordou em declaração aos jornalistas que foi “a aluna nº.6” de Ribeiro Telles na Universidade de Évora, sendo uma “honra” receber este prémio que “tem um significado muito forte, que é a responsabilidade”.

Citada na nota enviada ao Ensino Magazine pela Universidade de Évora, Aurora Carapinha frisa



Aurora Carapinha e Sá Fernandes foram galardoados

que este prémio “obriga qualquer um que o receba a saber transmitir todo o legado ideológico de Ribeiro Telles”, assim como “toda a sua atividade cívica”.

Também José Sá Fernandes, considerou ser “uma honra e uni-

camente tenho que conter a vaidade”. O antigo vereador da Câmara de Lisboa, recordou o legado “único” que o Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles nos deixou. Gonçalo Ribeiro Telles, que faleceu a 11 de novembro de 2020, aos 98 anos, foi

“um político e um arquiteto paisagista, mas essencialmente um político” que usou “a arquitetura paisagista para atingir a qualidade de vida de uma comunidade e de um país”, exaltou ainda Aurora Carapinha.

Ana Costa Freitas, reitora da UÉ, citada na mesma nota, considerou tratar-se de “uma justíssima homenagem ao homem cuja dignidade, sabedoria e humildade o colocam entre as personalidades brilhantes de Portugal e ao nível internacional”, sem esquecer a participação que o Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles assumiu na refundação da UÉ, na criação da licenciatura Arquitectura Paisagista, tendo sido o primeiro a dirigir o Departamento

de Planeamento Biofísico e Paisagístico.

O prémio nasceu de uma iniciativa conjunta do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, da Causa Real, da Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, e da Universidade de Évora.

O júri, composto por representantes do Instituto Superior de Agronomia da Universidade de Lisboa, da Ordem dos Engenheiros, da Causa Real, e da APAP - Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, incluiu também a Universidade de Évora, através da sua Reitora, Ana Costa Freitas, e Miguel Ribeiro Telles, familiar do arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Olhar o futuro em dia de aniversário

‡ A Universidade de Évora assinalou, no passado dia 1 de novembro, o seu aniversário, numa sessão em que a reitora da instituição aproveitou para fazer um balanço do seu percurso à frente da instituição, mas também por traçar caminhos para os futuros desafios. Ana Costa Freitas, que termina o seu mandato em maio do próximo ano, referiu que a estratégia gizada pela UÉ em torno da Ciência foi “conseguida”. Para o seu sucesso “a dedicação de toda a Academia foi fundamental”. Fez questão de frisar que “deverá ser a qualidade que nos deverá divulgar”, num processo que beneficiará “a imagem global de uma Universidade ambiciosa e arrojada”.

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Ana Costa Freitas, realçou, entre outras prioridades, a construção do edifício já candidatado ao Plano de Recuperação e Resiliência (PRR) para acolher a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano, a recuperação de alguns edifícios e laboratórios, bem como a aposta no alojamento universitário, um problema que lamentou ainda não ter conseguido resolver.

A reitora acentuou que “a sociedade no seu todo deverá perceber o valor do Ensino Superior”; a pandemia “mostrou bem o valor da ciência, muito mais do que a vacina, toda a investigação associada”, pelo que, na sua opinião, a aposta por parte do poder político no Ensino Superior deverá ser uma prioridade, “porque o investimento no Ensino Superior contribui para o desenvolvimento social e as Universidades beneficiam a sociedade”.

Ana Costa Freitas, fez questão de agradecer a todos os que colaboraram, esperando que a Universidade continue “centrada nas pessoas e a trabalhar cada vez mais em parceria”, projetando-a a nível nacional e internacional.

João Carrega, presidente do Conselho Geral, encerrou a sessão, considerando que “Ana Costa Freitas, como reitora, deixou bem vinculada a sua intervenção na Universidade de Évora e a academia saberá, certamente, reconhecer o seu trabalho”. Aquele responsável aproveitou o momento para sublinhar alguns desafios que a universidade deve abraçar, como a internacionalização, nomeadamente na constituição de universidades europeias, para as quais “o orçamento da União Europeia tem alocados cerca de 287 milhões de euros”.

O presidente do Conselho Geral salientou também a importância da Universidade com a região e o



A reitora, Ana Costa Freitas, anunciou a candidatura da construção da nova Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano no âmbito do PRR



Filipe Rocha da Silva proferiu a Lição Inaugural



A reitora e o presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora

tecido empresarial; a questão do alojamento e o impacto económico da instituição para a cidade e a região.

A cerimónia contou com as intervenções de Henrique Gil, presidente da Associação Académica da UÉ, que salientou o papel central que os Estudantes assumem na Universidade “essenciais a toda a estrutura, porque sem estudantes não à futuro”; e de Alexandra Fernandes, diretora dos Serviços Académicos que destacou a importância desta classe profissional no quotidiano e funcionamento da Instituição, atuando em diversas tarefas e funções.

A Lição Inaugural foi proferida

por Filipe Rocha da Silva, Professor Catedrático do Departamento de Artes Visuais e Design da Escola de Artes da UÉ, subordinada ao tema «A Patologia da Arte».

A cerimónia permitiu ainda premiar o mérito académico dos alunos. Assim, a Bolsa de Mérito Jornal Ensino Magazine, atribuída ao estudante que concluiu em 2020/21, com a média mais elevada, foi entregue Alice Isabel Manilhas Nunes, estudante de Enfermagem, com a média de 18,15 valores.

O Prémio Escolar da Universidade de Évora, instituído em 1988 pelo Senado Universitário para galardoar anualmente o estudante da Univer-

sidade que tenha concluído a sua licenciatura com melhor classificação final, nunca inferior a 16 valores, foi atribuído a António David dos Reis Fernandes, estudantes que concluiu no ano letivo de 2017/2018, o curso de Design com a classificação final de 17,6 valores.

As Bolsas de Mérito do Programa Alumni Eugénio de Almeida, instituídas pela Fundação Eugénio de Almeida como homenagem ao seu fundador, Engenheiro Vasco Maria Eugénio de Almeida, são entregues anualmente aos melhores estudantes finalistas dos cursos de Economia, Gestão e Sociologia. Da Licenciatura em Gestão, com a média de 16,7 valores recebeu a bolsa de mérito, Ana Patrícia Cordeiro Varela, da licenciatura em Economia, com a média de 14,5 valores, a estudante Tatiana Cardoso Vila Nova e da licenciatura em Sociologia, com a média de 15,95 valores, a estudante Inês Filipa Valadas Picaró.

Margarida Loureiro Recendes Reis Diamantino que ingressou este ano na licenciatura em Psicologia com a classificação de 18,9 valores recebeu o Prémio de Mérito Santander Universidades.

O Prémio Excelência Académica Santa Casa da Misericórdia de Évora, que distingue a melhor tese de investigação (de mestrado ou de doutoramento) na Área Social foi atribuído a Pedro Miguel Fraústo Gonçalves, com a dissertação de mestrado em psicologia, “Perspetivas e expressões de crianças sobre o seu bem-estar: Um estudo qualitativo em contexto pré-escolar”.

Com o Prémio João Cidade, atribuído ao melhor trabalho académico original no âmbito do Mestrado em Enfermagem, sendo atribuído pela primeira vez a João Pedro da Silva Tavares, pela tese com o título “Benefícios da Metodologia ABCDE na avaliação do dente crítico: revisão sistemática de literatura”.

No atual contexto onde os constrangimentos económicos são uma realidade, o Professor Peter Vogelaere, do Departamento de Desporto e Saúde, Professor Emérito da Universidade de Évora, decidiu atribuir uma bolsa anual aos estudantes que tenham completado a licenciatura em Ciências do Desporto na nossa Universidade, e que tenham optado por seguir os estudos no mestrado em Exercício e Saúde nesta instituição. A Bolsa Peter Vogelaere foi atribuída este ano ao estudante Catarina Sousa Sapata.

Por ter ingressado no 2º ano do Mestrado em Enfermagem de Saúde Materna e Obstetrícia, a Bolsa “Parteiras para a Lusofonia” é atribuída este ano, pela primeira vez, a Cristina Margarida Manjate.

A marcar o final das comemorações do aniversário sobre a fundação da Universidade Jesuíta, em 1559, teve lugar o Concerto pela Orquestra Clássica da Universidade de Évora, sob direção do maestro Pedro Amaral. ■

ENVELHECIMENTO ATIVO

IPGuarda com projetos

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) vai desenvolver projetos de investigação e de formação nas áreas do envelhecimento, da educação social e do envelhecimento ativo, no âmbito da parceria estabelecida com o Centro Distrital da Guarda do Instituto da Segurança Social e a União Distrital das Instituições Particulares de Solidariedade Social da Guarda – UDIPSS.

“Esta parceria é muito importante para o arranque de iniciativas que visam melhorar a qualidade de vida da população idosa da região. A proximidade e a experiência de trabalho do Centro Distrital da Guarda da Segurança Social e da União Distrital das IPSS da Guarda em lares e IPSS são determinantes para o desenvolvimento de programas eficazes”, afirma Joaquim Brigas, presidente do IPG, segundo o qual a instituição irá “colaborar ativamente na formação e na investigação na área da educação social gerontológica”.

O protocolo de cooperação foi assinado na Guarda durante uma reunião entre o diretor do Centro Distrital da Guarda da Segurança Social, António Carlos Martins, o presidente da UDIPSS da Guarda,



Rui Reis Pais, e o presidente do IPG, Joaquim Brigas.

“Numa altura em que o setor solidário é um dos setores que mais emprega na nossa região, revela-se absolutamente essencial esta parceria para atualizar os conhecimentos dos recursos humanos que já trabalham na área social e para preparar novos dirigentes capazes de inovar e de ampliar o desempenho das instituições”, afirma Rui Reis Pais, presidente da UDIPSS da Guarda, para quem “a competência dos docentes e dos investigadores do

Politécnico da Guarda será determinante nesta especialização”.

Segundo António Carlos Martins, o Centro Distrital da Guarda da Segurança Social está empenhado em colaborar com entidades da região no sentido de promover melhores condições de vida aos idosos para que possam envelhecer de forma saudável e para que continuem a ser úteis na sociedade. “Esta união com o IPG e com UDIPSS da Guarda vai permitir melhorar as condições das estruturas de apoio a idosos no distrito da Guarda, com

recursos humanos qualificados”, conclui.

A parceria prevê a criação de “programas que permitam intervir junto dos cidadãos seniores e de populações em situação de fragilidade”, com vista à autonomia destes e à sua melhor integração social, e a promoção de abordagens transgeracionais e integradoras que promovam o “bem-estar e a saúde física e mental da população mais idosa”. As três entidades irão também organizar conferências e seminários. ■

ESEnFC

Catarina Oliveira preside ao Conselho Geral

✚ Catarina Resende de Oliveira, é a nova presidente do Conselho Geral da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnFC), na sequência de uma votação que decorreu numa reunião após a tomada de posse das personalidades externas, que foram cooptadas pelos restantes membros do Conselho Geral.

Professora catedrática jubilada da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra (FMUC) e ex-regente da disciplina de Bioquímica na FMUC, foi presidente do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra, bem como, anos mais tarde, responsável pela direção da Unidade de Inovação e Desenvolvimento do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC). Foi membro do Conselho Geral da ESEnFC no último mandato deste órgão.

Afaf Ibrahim Meleis (professora de Enfermagem e Sociologia na Universidade da Pensilvânia), Áurea da Cruz Flamino Andrade (enfermeira diretora do CHUC, de cujo Conselho de Administração é vogal), Maria Augusta Purificação Rodrigues de Sousa (antiga bastonária da Ordem dos Enfermeiros), Maria Odete dos Santos Isabel (ex-diretora dos Serviços Farmacêuticos do CHUC), Paulo Jorge Marques dos Santos (diretor executivo da Incubadora do Instituto Pedro Nunes) e Rosa Maria dos Reis Marques Furtado de Oliveira (presidente da Administração Regional de Saúde do Centro) são as outras seis personalidades de reconhecido mérito do Conselho Geral da ESEnFC. ■

POLITÉCNICOS DE CASTELO BRANCO, GUARDA E TOMAR

Está criada a rede A23

✚ O Instituto Politécnico de Castelo Branco, Guarda e Tomar acabam de constituir a Rede Politécnica A23. O consórcio, liderado pela instituição albacastrense, foi aprovada no âmbito do aviso 01/2021 do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), com um financiamento global elegível de 4 milhões 742 mil euros.

O protocolo de cooperação no âmbito deste consórcio foi assinado no dia 25 de outubro de 2021, em Proença-a-Nova, com a presença do Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Sobrinho Teixeira.

Este novo consórcio está focado nas áreas de Proteção de Pessoas e Bens e Competências Digitais que procura dar resposta aos dois programas previstos no aviso da candidatura: Programa Impulso Jovem para as áreas



STEAM - ciência, tecnologia, engenharia, artes e matemáticas e Programa Impulso Adultos.

Neste âmbito, está prevista a criação e lecionação conjunta de novas formações nas áreas men-

cionadas, nomeadamente Cursos Técnicos Superiores Profissionais, programas de pós-graduação e formações curtas direcionadas à população ativa.

A Rede Politécnica A23 inclui

ainda cerca de 30 entidades parceiras, nomeadamente comunidades intermunicipais, autarquias, associações empresariais, agrupamentos de escolas, empresas e instituições públicas. ■

IPS

Pós-graduações em Setúbal

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) vai reforçar a sua formação avançada na área da Enfermagem, com a abertura, em 2022, de duas novas pós-graduações que contemplam as especialidades de Emergência Extra-hospitalar e Supervisão Clínica. Os novos cursos, a ministrar na Escola Superior de Saúde (ESS/IPS), têm candidaturas abertas a partir de hoje e até 24 de novembro, destinando-se a titulares do grau de licenciado em Enfermagem e portadores de cédula profissional válida. Ambos os cursos são acreditados pela Ordem dos Enfermeiros. mérito do Conselho Geral da ESEnFC. ■

APESAR DOS CONSTRANGIMENTOS ORÇAMENTAIS

IPLeiairia ultrapassa os 14 mil alunos

‡ “Um dos principais marcos alcançados nos últimos quatro anos foi a valorização das nossas pessoas, nomeadamente pelo investimento na estabilidade do corpo docente, e pela criação de uma estratégia única de abertura de 150 concursos”, afirmou o presidente do Politécnico de Leiria durante a Sessão Solene de Abertura do Ano Académico 2021/2022, que decorreu a 9 de novembro, no Teatro José Lúcio da Silva, em Leiria. Rui Pedrosa enalteceu o ano histórico do Politécnico de Leiria, que pela primeira vez na sua história vai ultrapassar os 14 mil estudantes.

Rui Pedrosa alertou ainda para o “subfinanciamento crónico” do Politécnico de Leiria, que é “inexplicável e insuportável, facto que se agravou nestes dois últimos anos, onde a despesa aumentou significativamente e a receita, particularmente nos Serviços de Ação Social (SAS), diminuiu muito”. A instituição tem mais 766 estudantes que no ano anterior, sendo o sexto ano consecutivo de crescimento. “Este número, que vai crescer ao longo do ano, só foi possível com o enorme para atrair e reter talento para a região resultará em mais constrangimentos financeiros, que serão agravados ao vivermos uma parte significativa do próximo ano em duodécimos”, sublinhou o presidente.

«Existem instituições do mesmo tamanho que a nossa com mais de 10 milhões de orçamento de Estado quando comparadas com o Politécnico de Leiria. Não é possível continuarmos a viver sem critério e sem uma fórmula de financiamento ao ensino superior. Já transferimos, de forma extraordinária para os SAS, mais de 500 mil euros nos últimos dois anos, de modo a garantir salários. Reportamos mensalmente estes impactos, mas continuamos sem qualquer reposta e sem qualquer reforço orçamental», apontou.

Na área da investigação e na partilha e valorização de conhecimento, Rui Pedrosa destacou os 170 projetos que estão hoje em execução, com um valor próximo de 50 milhões de euros de financiamento alocado ao Politécnico de Leiria, “fortemente ligado ao crescimento e afirmação dos 15 Centros de Investigação avaliados positivamente e financiados pela FCT”.

Já o presidente do Conselho Geral do Politécnico de Leiria, Pedro Lourtie, salientou o cresci-



Rui Pedrosa, presidente do Politécnico de Leiria



Carlos Salema, professor Honoris Causa pelo IPLeiairia



Laborinho Lúcio, na oração de sapiência



Pedro Lourtie, presidente do Conselho Geral



Aluna premiada pelo Ensino Magazine

mento do ensino superior português no último meio século. “No início da década de 70 tínhamos 5% dos jovens a entrar no ensino superior. Hoje são perto de 50%. Eram cerca de 20 o número de doutores formados em Portugal por ano. Hoje são 100 vezes mais. Com o 25 de Abril de 1974 verificou-se uma explosão na procura de conhecimento. De tal forma que andámos mais de 20 anos a procurar responder a essa procura”, referiu.

Álvaro Laborinho Lúcio, juiz

conselheiro jubilado do Supremo Tribunal de Justiça, foi o orador convidado da sessão solene, cuja oração de sapiência refletiu sobre ‘Educação, Cidadania e Desenvolvimento Humano’. Na cerimónia foi ainda entregue um título honorífico Professor Honoris Causa a Carlos Salema, pelos seus contributos para o aprofundamento, de forma determinante, da missão do Politécnico de Leiria ao nível da investigação e desenvolvimento científico.

A Sessão Solene de Abertu-

ra do Ano Académico 2021/2022 do Politécnico de Leiria contou ainda com a homenagem aos seus colaboradores com mais de 25 anos de serviço, e com a entrega de prémios, bolsas e distinções a atuais estudantes, diplomados, professores e investigadores do Politécnico de Leiria, nomeadamente: Prémios Politécnico de Leiria – Mérito Ensino Secundário; Prémio Ensino Magazine; Distinção Alumni Politécnico de Leiria; Prémios I&D+i Politécnico de Leiria. ■



LINK ME UP

Inovar em casos reais

‡ Unir estudantes, docentes e empresários/entidades públicas ou privadas na resolução de problemas reais/desafios colocados por organizações e empresas, através da cocriação de inovação com a metodologia Demola, é o objetivo do projeto ‘Link Me Up – 1.000 ideias’, cuja segunda edição arrancou em outubro e está a decorrer até dia 17 de dezembro. Nesta edição estão a ser desenvolvidos em Leiria 15 casos/desafios, por equipas multidisciplinares que incluem estudantes, facilitadores e as entidades que propõem o caso/desafio.

Os 15 casos promovidos pelo Politécnico de Leiria contam com a participação de 83 estudantes, três deles internacionais e 68 do Politécnico de Leiria, sendo os restantes provenientes de outras instituições de ensino superior portuguesas. Os 15 casos estão a ser orientados por 30 facilitadores, nomeadamente docentes e outros agentes de educação do Politécnico de Leiria e de escolas com ensino profissional, como o Agrupamento de Escolas Rafael Bordalo Pinheiro, a Escola Tecnológica, Artística e Profissional de Pombal e o Agrupamento de Escolas Domingos Sequeira.

O projeto Link me up é liderado pelo Politécnico de Leiria, e engloba um consórcio de 13 politécnicos portugueses, de norte a sul do país. Consiste na constituição de equipas multidisciplinares de estudantes de diversas áreas, colaboradores de empresas/organizações e docentes que são os “facilitadores” do processo de cocriação de inovação.

As equipas têm de resolver casos, ou seja, problemas/desafios reais que as empresas/organizações colocam e para os quais se procuram respostas, numa perspectiva de apresentação de sugestões e de orientação estratégica futura. Tem um investimento de 5,9 milhões de euros e um financiamento de 4,7 milhões de euros de Fundo Social Europeu, através do programa Compete 2020, Portugal 2020 e União Europeia. ■

POR ALUNOS INTERNACIONAIS

IPCB entre os mais procurados

‡ O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco (IPCB), António Fernandes, anunciou, no 41º aniversário da instituição, que se realizou no passado dia 28 de outubro, na Escola Superior de Tecnologia, que “o IPCB encontra-se nos lugares cimeiros das Instituições de Ensino Superior Portuguesas com maior procura de estudantes para as licenciaturas. A evolução resulta do trabalho que temos realizado”.

Na cerimónia, onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno da Escola Superior de Artes Aplicadas, António Fernandes lembrou ainda que “considerando todas as ofertas formativas, estimamos neste novo ano letivo 2021/22, superar os 2000 novos estudantes, o que é, de facto, motivo de grande satisfação para toda a comunidade. A este número acrescem os estudantes Erasmus e os estudantes inscritos em unidades curriculares isoladas”.

No seu discurso, sublinhou sete aspetos que considera ser razão para festejar o percurso da instituição. O primeiro diz respeito ao “número de estudantes: o Politécnico de Castelo Branco tem, presentemente, cerca de 4600 estudantes. No ano letivo 2017/18, em dezembro de 2017, tinha 3794 estudantes. É, de facto, uma recuperação extraordinária de 800 estudantes”.

O segundo está relacionado com o “aumento sustentado da produção científica, participação em projetos de investigação e integração em redes de co-operação: para esta dimensão contribuiu o apoio financeiro à qualificação do pessoal docente e às Unidades de Investigação e Desenvolvimento do IPCB, com os resultados conhecidos ao nível da melhoria do posicionamento do IPCB nos rankings internacionais de produção científica”.

Como terceiro aspeto, surge a “promoção e valorização da



carreira dos docentes e do pessoal não docente: abertura 14 vagas para concursos internos de promoção (13 para professor coordenador e 1 para professor coordenador principal); 1 vaga para concurso de professor coordenador e 17 vagas para professores adjuntos, 8 em 2021), 4 regularizações de professores adjuntos no âmbito do PREVPAP. E a abertura de 8 vagas para Técnico Superior, incluindo mobilidades e PREVPAP, 3 vagas para Assistente Técnico e 15 vagas para assistente operacional”.

O Apoio aos Estudantes surge como quarto fator. António Fernandes lembra que “foi retomado o apoio financeiro às associações de estudantes para atividades de natureza social, cultural e desportiva. Foi recentemente cedido um espaço na Residência de Estudantes, com acesso direto da rua, e onde os estudantes poderão reunir, estudar e conviver. Um espaço que fica sob a responsabilidade dos estudantes e onde vai funcionar uma sala de estudo aberta das 21h00 às 5h00”.

O presidente do IPCB destacou também o “equilíbrio financeiro: de um passado com um quadro orçamental muito difícil e com episódios recorrentes de pedidos de reforço orçamental ao Estado no final de cada ano, onde se atingiram valores superiores a um milhão e meio de euros por ano, o IPCB desfruta atualmente de saúde financeira que tem permitido melhorias significativas a diversos níveis”.

A Requalificação do Campus da Talagueira foi apontado como sexto fator. Uma obra divulgada, em primeira mão pelo Reconquista e já focada na última edição.

António Fernandes aproveitou a ocasião para falar da reestruturação organizacional da instituição, sendo este o sétimo fator apresentado. “Aprovação da proposta de reestruturação organizacional pelo Conselho Geral do IPCB com maioria qualificada no dia 08 de julho de 2021, e aprovação dos novos estatutos do IPCB, obviamente também com maioria qualificada, no dia 10 de fevereiro

de 2021. Os estatutos encontram-se presentemente na fase de homologação por parte do Senhor Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. Em final de agosto foi solicitado ao IPCB esclarecimentos sobre algumas desconformidades circunstanciadas à Informação da Secretaria Geral da Educação e Ciência bem como esclarecimentos relativos à Informação da Direção Geral de Ensino Superior. No final de setembro enviámos ao Senhor Ministro a correção das desconformidades e a pronúncia à informação da DGES. Não foi um processo fácil. Nem todos concordaram. O que é legítimo”.

A sessão solene incluiu ainda a atribuição de prémios de mérito aos melhores alunos da instituição, através das câmaras de Castelo Branco e Idanha-a-Nova, Junta de Freguesia de Castelo Branco, Ensino Magazine, Santander Universidades, Pedro Agapito Seguros, bem como os prémios poliempresende, de onde saíram vencedores os projetos BioW21, CAB-AD e CardioNeuroPrevent. ■

DIA 25

ESGIN assinala 30 anos

‡ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (Esgin), sediada em Idanha-a-Nova, está a assinalar os seus 30 anos com um conjunto de atividades que têm início dia 19 e terminam a 27 de novembro.

O programa das comemorações começa a 19 de novembro com a Simulação de um julgamento, no Tribunal de Idanha-a-Nova, protagonizado por estudantes da licenciatura em Solicitoria. Ainda nesse dia, realiza-se uma aula aberta dedicada ao Empreendedorismo e Gestão de Processos, por António Trigueiros de Aragão, Administrador das Fábricas Lusitana.

De acordo com a nota enviada à nossa redação pelo Politécnico, no dia 22 de novembro será inaugurada uma exposição com os testemunhos de antigos estudantes da Escola Superior de Tecnologia e Gestão (que funcionou de 1991 a 1997), e da atual Escola Superior de Gestão. Haverá, ainda, os Contos de Encontro entre Culturas, um espaço de partilha de histórias de alunos de diferentes nacionalidades. O dia 23 é dedicado aos Encontros com Por(tour)Gal, que contam com a participação dos responsáveis do Natura Glamping e do Boom Festival. No dia 24 realizam-se o Play Management e um jogo de futebol entre alunos e professores.

A sessão solene terá lugar no dia 25 de novembro, no auditório Professor Domingos Rijo, onde estão previstas as intervenções do presidente do IPCB, da diretora da Esgin-IPCB, do presidente da Associação de Estudantes e do Presidente da Câmara Idanha-a-Nova, a que se seguirá a Oração de Sapiência sobre Ensino Superior: do Global ao Local, proferida por João Ruivo, primeiro diretor eleito da Esgin-IPCB.

O programa termina no dia 27 de novembro com um workshop sobre “Inovação e Empreendedorismo no Agronegócio”, uma iniciativa patrocinada pela maior rede europeia de inovação alimentar, EIT Food, dinamizada em Portugal pelo Food4Sustainability CoLAB e pela BGI - Building Global Innovators. ■

Publicidade

rvj editores

COMUNICAÇÃO | BRANDING | EDIÇÃO LITERÁRIA | ESIGN

CONCRETIZAR O OBJETIVO E OS SONHOS DOS NOSSOS CLIENTES É UM IMPERATIVO NOSSO.

rvj.editores/

RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 4000-000 CASTELO BRANCO
TEL: +351 212 324460 | FAX: +351 211 12 803 | EMAIL: GCM@RVJ.PT

LUÍSA NUNES, DOCENTE DO IPCB

Histórias da Natureza em agenda para 2022

Luísa Nunes, docente e investigadora da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Castelo Branco, apresenta dia 11 de dezembro, pelas 17h30, na Biblioteca de Castelo Branco (com entrada livre) a Agenda ilustrada para o ano 2022 “Histórias da Natureza”. A obra, de capas duras e impressa a cores, apresenta aguarelas da autora e é editada pela RVJ Editores em trilingue (português, inglês e francês) para os mercados nacional e internacional.

“Na edição para o ano de 2022, executada em aguarela, pode passar o ano a acompanhar uma generalidade de espécies da fauna e da flora da Europa. Escrever todos os dias numa agenda de papel voltou a ser uma prática metódica e adorável”, começa por referir Luísa Nunes.

Esta é 14ª agenda ilustrada que Luísa Nunes elabora. Como a autora revela surge inspirada num contínuo trabalho de campo de observação e estudos que foi partilhando com aqueles que como eu se sentem parte da própria natureza.



Ao longo do tempo a visão contemplativa sobrepôs-se à mera observação científica e o sentido do todo e da conectivi-

dade dos organismos revelou-se-me cada vez mais como uma imensa rede da qual fazemos parte. É sempre surpreendente



descobrir as formas e as funções, os comportamentos e o enredo complexo de tantas relações entre animais, plantas e seus habitats”.

Por isso, diz que “histórias da Natureza” são retratos em aguarela que embora não sigam as diferenças das estações do ano, pretendem inspirar à observação para que nos tornemos muitos mais naturalistas”.

À semelhança do Silenciosamente, livro lançado no final do ano passado, a Agenda Ilustrada “Histórias da Natureza” é uma ótima prenda de Natal. Para já podem ser feitas as pré-reservas na loja virtual da editora, em www.ensino.eu, sendo que todas as agendas reservadas por esse meio terão uma dedicatória assinada e pessoal de Luísa Nunes. ■

Publicidade

Histórias da Natureza Nature Stories Histoires de la Nature

De Luísa Ferreira Nunes, “Histórias da Natureza”, é a sua 14ª agenda ilustrada, inspirada num contínuo trabalho de campo de observação e estudos que foi partilhando com aqueles que como ela se sentem parte da própria natureza.

Edição trilingue (português, inglês e francês)

- Ilustrado a cores
- Formato 21,5x15,5 cm
- Capa dura
- 136 páginas

PRÉ-RESERVAS

Com dedicatória da autora

✉ rvj@rvj.pt

☎ 272 324 645 | 965 315 233

RVJ-Editores

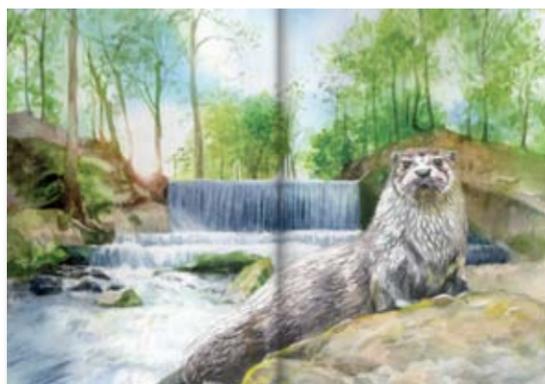
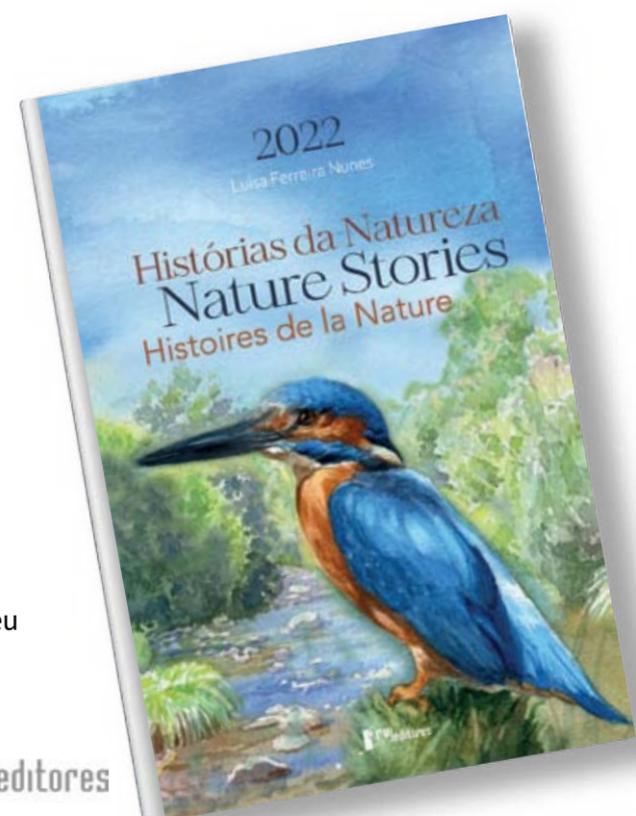
Avenida do Brasil n.º 4 r/c

6000-079 Castelo Branco

Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 20 euros

(Acréscimo portes de envio)



APRESENTAÇÃO

11 DE DEZEMBRO 2021

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE CASTELO BRANCO

ÀS 17H30

CONTAMOS COM A VOSSA PRESENÇA!

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

IPS e Magazine juntos em debate

✚ O Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) está a promover o segundo ciclo de webinars sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). A iniciativa conta com o apoio do Ensino Magazine e vai prolongar-se até dezembro.

O ciclo de debates teve início a 27 de outubro, tendo já sido realizados três webinars. O próximo tem data marcada para 25 de novembro, pelas 16h00, e contará com a participação de Tâmia Barbosa, da Fundação AMI; Natividade Coelho, da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género; e de Anália Torres, da A3ES – Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior.

Para o dia 6 de dezembro está agendado o webinar dedicado ao Planeta. Intervêm Nuno Lacasta, da



Agência Portuguesa do Ambiente; e Ricardo Conde, da Agência Espacial Portuguesa. O último dos debates decorre a 14 de dezembro, sobre o tema Parcerias. São oradores Antó-

nio Martins, da Rede Campus Sustentável; Marcelo Bizerril, da Forges; e Nuno Maia, associado da Grace.

Recorde-se que o IPS, parceiro da Aliança ODS, é o único polítéc-

nico a integrar a lista das 10 instituições de ensino superior portuguesas mais sustentáveis, segundo o ranking mundial “The University Impact Rankings”, do prestigiado Times Higher Education.

O referido ranking, que coloca a Universidade de Coimbra em lugar cimeiro no contexto nacional, mede o desempenho global no cumprimento dos ODS e destaca a aposta do IPS em quatro áreas temáticas para a implementação dos ODS, nomeadamente, Saúde e Bem-estar, Educação de Qualidade, Igualdade de Género e Parcerias.

O acesso às sessões é livre e deve ser feito através da plataforma: Zoom Colibri, no link de acesso: <https://bit.ly/3E5RsPo>. ■

COOPERAÇÃO

IPCB disponível para acolher alunos afegãos

✚ O presidente do Instituto Politécnico de Castelo Branco confirmou ao Reconquista que a instituição está “disponível para acolher estudantes afegãos”. António Fernandes refere que “essa disponibilidade foi manifestada dentro da própria comissão permanente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos (CCISP)”.

De acordo com aquele responsável “o IPCB está alinhado com outras instituições de ensino politécnico”.

António Fernandes explica que “é nossa obrigação acolhê-los da melhor forma”, acrescentando que a barreira da língua será ultrapassada. “Se necessário faremos cursos de português como tem acontecido para os alunos internacionais e de Erasmus. Para além disso, os docentes farão o acompanhamento em inglês”.

O presidente do IPCB esclarece que neste momento ainda não está definido “o número de alunos que podemos vir a acolher”. A questão do alojamento também está a ser vista com cuidado por parte do Politécnico.

Recorde-se que o CCISP, através do seu presidente Pedro Dominguiños, já tinha manifestado “todo o empenho neste acolhimento para que esses estudantes possam ter alguma esperança no seu futuro”.

De referir que antigo Presidente da República, falecido recentemente, enquanto responsável pela Plataforma Global para os Estudantes Sírios, num artigo divulgado no Público, anunciou estar “a ser preparado, para além de um reforço do programa de bolsas para estudantes sírios, libaneses e outros, um programa de emergência de bolsas de estudo e de oportunidades académicas para jovens afegãos”, apelando “a todos parceiros da Plataforma para que colaborem sempre mais connosco”.

Aquele responsável deu conta dessa disponibilidade ao Ministro da Ciência e Ensino Superior, Manuel Heitor, reafirmando “acompanhar de uma forma muito concordante o apelo do Presidente Jorge Sampaio”. ■

DOCENTE DO IPCB É CO-AUTOR DE NORMA INTERNACIONAL

Os robôs e os humanos

✚ O professor coordenador da Escola Superior de Tecnologia de Castelo Branco, Paulo Gonçalves, é um dos coautores de uma norma internacional sobre robótica autónoma e que recentemente foi aprovada internacionalmente, no seio do Institute of Electrical and Electronics Engineers (IEEE).

A aprovação desta norma é um passo importante para o desenvolvimento do setor em termos internacionais e destina-se sobretudo a projetistas e fabricantes de robôs, investigadores de robótica, especialistas na indústria da robótica e automação, utilizadores de robôs e decisores políticos.

O também investigador Sênior no Instituto de Engenharia Mecânica, Instituto Superior Técnico explica ao Reconquista “que esta norma assume particular importância pois pretende que o hardware e software dos robôs e da sua envolvente possam interagir. Mas também que possam interagir com pessoas”.



O docente albacastrense fez parte do grupo de trabalho “Standard for Autonomous Robotics Ontology” do qual é Vice-Chair. “A norma agora aprovada vem no seguimento de uma outra que fizemos, em 2015, em que se fazia a representação de todo o conhecimento do robô, isto é todos os componentes que se podiam incluir no robô”.

O objetivo “é que o robô exe-

cute certas tarefas de forma autónoma”, começa por explicar.” Com a norma queremos definir como é que ele interage com tudo o que está à sua volta”.

Neste contexto, Paulo Gonçalves sublinha que “os comportamentos dos robôs são muito importantes. Podemos programá-los com atitudes pré-existentes. Por exemplo, quando queremos que eles façam um determinado tipo de soldadura, ou que tenham um comportamento quando estão a percorrer um corredor. Ou seja, nós desenvolvemos todos os conceitos básicos para que se possam escrever numa antologia todos estes programas baseados nestes princípios. É isso que permitirá uma interoperabilidade entre todos os outros sistemas”.

O investigador lembra “que quando o robô executa uma tarefa não está sozinho, trabalha com outros robôs e com humanos. Por exemplo, temos um robô que opera num determinado ambiente, em

conjunto com outro. Os dois precisam de ter conhecimento de tudo o que está à sua volta. Na norma nós dizemos como isso pode ser feito, mas descrevemos também o comportamento do robô. Se temos um robô que está tirar a loiça da mesa e leva um prato de um sítio para o outro, esse conhecimento de interação entre os objetos fica guardado no sistema interno. Essa informação é partilhada com outro robô e com tudo o que está à sua volta. Da próxima vez que um humano lhe perguntar onde é que está esse objeto, ele sabe e vai buscá-lo”.

Todas estas situações devem estar “estandardizadas na programação de robôs, de forma a que permita a relação com humanos”, esclarece.

O resumo da norma pode ser encontrado numa recente publicação na IEEE Robotics and Automation Magazine, publicação de elevado impacto na área de Automação e Robótica. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado, 70 - 1º
Telefone: 272321782 - 6000 CASTELO BRANCO

Publicidade

OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

2.º Ciclo
Webinars
out./dez. '21



Assista aqui EUROPEAN UNIVERSITY Politécnico de Setúbal

27 out. 10h | Agenda 2030 - Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: porquê e para quê?

4 nov. 10h | Prosperidade • 10 nov. 15h | Paz

25 nov. 16h | Pessoas • 6 dez. 11h | Planeta

14 dez. 11h | Parcerias



SONDA2026

Setúbal garante 10 milhões

✚ O projeto ‘Smart Open Networks for Development Acceleration’ (SONDA2026), candidatado pelo Instituto Politécnico de Setúbal (IPS) no âmbito do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), acaba de ser aprovado para financiamento, tendo obtido a classificação de 9,63 (num máximo de 10 pontos), a mais elevada entre todos os Politécnicos.

A candidatura, que agrega mais de 150 parceiros e que será financiada com o montante de 9 804 000€, foi submetida aos programas ‘Impulso Jovens STEAM’ e ‘Impulso Adultos’, criados para apoiar iniciativas a desenvolver por instituições de ensino superior (IES), em parceria ou consórcio com empresas, autarquias e outras entidades públicas locais, regionais e nacionais.

O projeto propõe-se cobrir três lacunas essenciais na oferta pública de ensino superior, nomeadamente a inexistência de Cursos Técnicos Superiores Profissionais (CTeSP) na zona norte de Lisboa, que já está a



ser suprida pelo IPS com a abertura de quatro formações nos concelhos de Amadora, Loures e Vila Franca de Xira.

Outro vazio identificado fez respeito à inexistência de um estabelecimento de ensino superior que sirva a região do Alentejo Litoral e que será colmatado com a sexta escola

superior do IPS, projeto a erguer de raiz numa parceria com a Câmara Municipal de Sines, na sequência de protocolo assinado em julho último. Por último, a candidatura aprovada propõe-se contribuir para ultrapassar o défice nacional no que respeita à formação ao longo da vida, em especial nas áreas das competên-

cias digitais e da saúde.

Segundo o presidente da instituição, Pedro Dominginhos, o projeto SONDA2026 “constituirá um marco relevante para o IPS e para a região, porquanto permite qualificar mais pessoas, jovens e adultos, promover a inclusão e o desenvolvimento regional” e, também, salien-

ta, “financiar a construção de um edifício próprio para a Escola Superior de Saúde”, projeto pendente há 20 anos.

Além do Município de Sines, a referida candidatura resulta de um conjunto de parcerias, nomeadamente com um vasto número de empresas nas áreas das Tecnologias de Informação e Comunicação, como a Microsoft, a Everis ou a Deloitte, e também com instituições particulares de solidariedade social, misericórdias, hospitais, unidades de saúde e outras autarquias.

Recorde-se que o programa “Impulso Jovens STEAM” tem por objetivo promover e apoiar iniciativas orientadas exclusivamente para aumentar a graduação superior de jovens em áreas de ciências, tecnologias, engenharias, artes e matemática (STEAM- Science, Technology, Engineering, Arts and Mathematics). Apoiar a conversão e atualização de competências de adultos ativos é, por seu turno, o intuito do programa “Impulso Adultos”. ■

FISIOTERAPIA EM PESSOAS COM FIBROMIALGIA

Sucesso em Setúbal

✚ Um estudo conduzido por investigadores do Centro Interdisciplinar de Investigação Aplicada em Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal (CiiAS-IPS) permitiu testar, com resultados muito positivos, os efeitos de um tratamento de fisioterapia em pessoas com fibromialgia, assente na prática de exercício físico específico em conjugação com sessões educativas em grupo para a autogestão desta doença.

A investigação, que arrancou em janeiro de 2020, integra o projeto Saúde e Humanidades Atuando em Rede (SHARE), financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), tendo-se prolongado até abril de 2021, envolvendo um total de 96 voluntários com diagnóstico de fibromialgia.

“A capacidade de autogestão das condições clínicas de natureza crónica, como é o caso da fibromialgia, é atualmente um aspeto central na prestação de cuidados de saúde informados pela evidência científica e centrados nas pessoas”, lembra a investigadora responsável, Carmen Caeiro, explicando a premissa em que se baseou este estudo, que passou por duas fases.

Num primeiro momento, foi realizado um ensaio controlado ale-



atorizado, através do qual se pretendeu investigar os efeitos de um tratamento baseado em sessões de exercício físico e educação para a autogestão da fibromialgia (grupo experimental), comparativamente com os efeitos de um tratamento que incluiu apenas sessões de exercício físico (grupo de controlo). Posteriormente, foi efetuado um estudo qualitativo para aferir o contributo das sessões educativas, em particular para a capacidade de autogestão da condição clínica, com recurso a grupos focais para os quais foram convidados os participantes que haviam frequentado

o grupo experimental, na primeira fase do estudo.

Numa análise preliminar, pode concluir-se que, “em ambos os grupos, os resultados foram estaticamente significativos e clinicamente relevantes nas variáveis em estudo, o que significa que os participantes obtiveram melhorias, por exemplo ao nível da dor ou da sua capacidade funcional, que resultaram do tratamento implementado”, informa a investigadora, sublinhando que “não se verificaram, até ao momento, diferenças significativas entre os grupos”.

No que toca à componente

qualitativa do estudo, “verificámos que as sessões educativas contribuíram, na perceção dos participantes, para a sua capacidade de gerir a doença”, ao promoverem, por exemplo, uma aprendizagem sobre os fatores que influenciam a perceção da dor, a validação da experiência de viver com fibromialgia, “o que assume especial relevância num contexto de alguma descredibilização social da doença”, a reinterpretção da dor e da doença e também “o empoderamento para, de facto, gerir a doença no seu dia-a-dia”, adianta a docente da Escola Superior de Saúde (ESS/IPS).

O estudo efetuado e que sofreu um atraso na sua conclusão, em virtude da suspensão por seis meses dos tratamentos presenciais, dado o contexto pandémico, permitiu também realçar algumas características da abordagem clínica que, na perceção dos participantes, foram determinantes no sucesso do tratamento. São exemplos disso o “envolvimento ativo dos participantes nas sessões educativas, através da partilha das suas narrativas clínicas”, bem como o perfil do fisioterapeuta, “sendo a capacidade de personalização do tratamento e motivação para a realização de exercício físico os aspetos mais valorizados”, adianta Carmen Caeiro.

Liderado pelo IPS, o estudo teve como parceiros a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, enquanto instituição proponente do projeto SHARE, a MYOS - Associação Nacional Contra a Fibromialgia e Síndrome de Fadiga Crónica, os centros hospitalares de Setúbal (Unidade Multidisciplinar de Terapêutica da Dor) e de Lisboa Ocidental (Serviço de Reumatologia do Hospital Egas Moniz) e o CEDOC - Centro de Estudos de Doenças Crónicas, Faculdade de Ciências Médicas da Universidade de Lisboa. ■

PALOPS

Politécnico de Coimbra faz programa de mentoria

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) vai implementar, no ano letivo 2021/22, um programa de mentoria que pretende promover a integração e o sucesso académico de estudantes dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP) recém-chegados, disse ao Ensino Magazine a instituição. O programa resulta de um protocolo de parceria com a Nova SBE (School of Business and Economics da Universidade Nova de Lisboa).

Segundo a nota enviada à nossa redação, o programa de mentoria proporciona a um estudante proveniente dos PALOP recém-chegado a Portugal o acompanhamento por parte de um estudante português do 2º ou 3º ano (mentor), previamente formado, com o objetivo de compreender o contexto dos mentores e os desafios que os mesmos enfrentam.

Citada na mesma nota, Ana Ferreira, vice-presidente do Politécnico de Coimbra, afirma que o projeto tem como objetivo a integração plena, quer em termos académicos, quer em termos so-



ciais, dos novos estudantes provenientes dos PALOP que chegam ao Politécnico de Coimbra, “muitas vezes cheios de dúvidas, receios e preocupações perante um ambiente desconhecido”. “Através de um acompanhamento assegurado por estudantes do 2º ou 3º ano, de tutoria por pares, pretendemos prevenir possíveis dificuldades de adaptação decorrentes da transição de um país, e de uma cultura, diferentes, para o ensino superior em Coimbra”, explica a responsável. Para Ana Ferreira, este programa é dinâmico e bidirecional na

medida em que se trata de uma oportunidade de desenvolvimento para os estudantes mais velhos participantes, que se envolvem “num trabalho próximo e solidário de construção de relações e de redes de apoio e de cooperação”.

De referir que “este é um projeto financiado pelo fundo FAMI do Ministério da Administração Interna e que está a ser desenvolvido em conjunto por dois Centros de Investigação da Nova SBE: o Centro de Investigação de Economia da Educação e o NOVAFRICA”. ■

ESTUDO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Beldroega do mar, é boa e recomenda-se

✚ Uma investigação da Escola Superior Agrária do Instituto Politécnico de Coimbra concluiu que a beldroega-do-mar, pode ser considerada uma “boa fonte de fibra, de proteína e de lipídios” e pode substituir o sal.

O estudo demonstrou, segundo nota enviada à nossa redação, que em termos nutricionais a beldroega-do-mar é um ingrediente alimentar emergente.

As conclusões do estudo constam no artigo “Sea Purslane as an Emerging Food Crop: Nutritional and Biological Studies”, recentemente publicado pela editora Multidisciplinary Digital Publishing Institute (MDPI) e acessível em <https://www.mdpi.com/1244720>.

A investigação teve como foco “determinar o perfil mineral, nutricional e a atividade biológica de uma halófitas, a beldroega-do-mar”, diz a mesma nota

A equipa de investigadoras é constituída por Aida Moreira da Silva, Maria João Barroca, Arona



Pires, Sandrine Ressurreição e Sílvia Agreira.

Colhido nas marinhas de sal da Figueira da Foz, este ingrediente apresenta uma alta concentração de minerais naturais: o sódio, o potássio, o cálcio, o magnésio, o cobre e o fósforo.

“Quanto ao manganês, embora tenha sido detetada uma baixa concentração deste mineral, a equipa apurou que a ingestão de 100 gramas de folhas frescas fornece 74% da dose diária reco-

mendada para adultos”, refere a mesma nota, que acrescenta: “o extrato de folhas da beldroega-do-mar apresentou também alto teor de compostos fenólicos e maior teor em flavonóides, quando comparado a outras halófitas como a Ipomoea pes-caprae, conhecido popularmente como salsa-da-praia ou pé-de-cabra”.

Foi ainda identificada uma “atividade antioxidante superior a extratos de outras espécies halófitas, do género Suaeda”. ■



LINK ME UP

Coimbra acolhe bootcamp

✚ O Politécnico de Coimbra acolheu, nos passados dias 15 e 16 de novembro, o Bootcamp Link me Up. A iniciativa decorreu na Coimbra Business School ISCAC e contou com a participação de docentes e facilitadores de vários institutos politécnicos do País e de representantes da empresa Demola Global. O Link

me Up é um projeto em rede que promove a capacitação e cocriação de inovação na rede politécnica portuguesa, através de equipas multidisciplinares de estudantes, professores e organizações/empresas na resolução conjunta de desafios ou problemas reais dessas entidades. ■



POLITÉCNICO DE COIMBRA

Ação Social faz roteiro sobre cultura

✚ Os Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC) organizaram, no início deste mês, a primeira atividade do programa Politécnico + Cultural, que pretende proporcionar o acesso gratuito a atividades culturais aos estudantes do Politécnico de Coimbra.

A iniciativa permitiu que um conjunto de estudantes, previamente inscritos e selecionados, e acompanhados do adminis-

trador dos SASIPC, João Lobato, realizassem um roteiro que incluiu uma visita ao Criptoartístico do Museu Nacional de Machado de Castro, seguindo para o Pátio da Inquisição, onde viram a exposição: “Judeus de Coimbra I Memórias e Materialidades”, e terminaram na Sala da Cidade, onde conheceram a exposição: “Aeminiun - Coimbra, cidade há dois mil anos”. ■

www.ensino.eu

AGE.COMM

Envelhecimento em Congresso

† AGE.COMM (Unidade de Investigação Interdisciplinar Comunidades Envelhecidas Funcionais) do Instituto Politécnico de Castelo Branco realizou, nos dias 11 e 12 de novembro, o 2º Congresso Internacional em Comunidades Envelhecidas - Longevidade e Desenvolvimento.

A iniciativa teve como parceiro o Ensino Magazine e nasceu de um trabalho multidisciplinar desenvolvido pela Unidade de Investigação Disciplinar - Comunidades Envelhecidas Funcionais, do Instituto Politécnico de Castelo Branco. Contou com um painel de ilustres convidados de renome nacional e internacional nas mais diversas áreas do conhecimento que envolve o Envelhecimento nas dimensões Longevidade e Desenvolvimento. Exemplo disso foram as sessões plenárias, onde participaram Oscar Ribeiro (Professor na Universidade de Aveiro. Investigador no Grupo de Envelhecimento - Ageing Cluster) com a Conferência - Longevidade e novas diádes de cuidados: filhos idosos, pais muito idosos; Petra Goran (Secretariado-Geral da Comissão Europeia), com a Conferência - European Commission Green paper on ageing and reactions from the public consultation; e Edson Prestes (Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil, e líder do grupo de investigação Phi Robotics.

Membro do Painel de Alto Nível do Secretário-Geral das Nações Unidas sobre Cooperação Digital), com a conferência - Cooperação e Ética em Mundo Interconectado.

O evento incluiu também a apresentação de um projeto artístico, e um debate sobre o tema: Desafios e Futuro das Políticas Sociais para a Longevidade e Desenvolvimento, com moderação de Nuno Francisco (membro do Conselho Estratégico da UID - Age.Comm); e as intervenções de José António Vieira da Silva, diretor Executivo da Fundação Res Pública; Manuel Lemos, presidente da União das Misericórdias Portuguesas e Maria João Quintela, Médica e presidente da Associação Portuguesa de Psicogerontologia (membro do Conselho Estratégico da UID - Age.Comm)

Durante dois dias o 2º Congresso Age.Comm que se realizou online e presencialmente, abordou temáticas tópicos importantes em sessões plenárias, com uma moderação interativa, painéis de discussão ao vivo e muito mais. Estiveram presentes cerca de 130 participantes, foram realizadas perto das 100 submissões que geraram 75 comunicações nas suas diferentes modalidades (oral e poster). Estiveram presentes comunicações e convidados de Portugal, Brasil, Espanha, Cabo Verde e Bruxelas.

O programa incluiu também a 2ª Oficina de Práticas e Inovação - Desenvolvimento de Comunidades Envelhecidas, com a apresentação de projetos e práticas consideradas inovadoras, que podem contribuir para a promoção de novas respostas em territórios en-

velhecidos. Exemplo disso são os projetos “Na Estrada com Histórias - CLDS 4G”, da Associação Amato Lusitano; “I-Danha, Incubadora de Inovação Social - Sinergias para a inclusão e impacto social”, do Centro Municipal Cultura e Desenvolvimento; “Grupos de Ajuda Mútua para

Cuidadores de Pessoas com Demência” Obras Sociais Viseu, do Centro Apoio Alzheimer Viseu; “Aldeias Pedagógicas”, da Associação de Desportos de Aventura, Juventude e Ambiente; “Café Memória”, da Associação Alzheimer Portugal; “A Avó Veio Trabalhar”, da Fermenta;

e “Programa EUSOUDIGITAL”.

Na sexta-feira decorreu a conferência das Conversas Digitais sobre Envelhecimento, realizada em colaboração com o Programa Gulbenkian Desenvolvimento Sustentável, da Fundação Calouste Gulbenkian. ■

Publicidade

RALI MEMORIAL JOÃO QUEIROZ

LOUSÃ / PAMPILHOSA DA SERRA

11 Dezembro 2021

www.cacsport.com

HISTORIC REGULARITY RALLY

www.EURORENTLEI.com

IH-89-16

LOUSÃ

PAMPILHOSA DA SERRA

Município Castanheira de Pera

Góis município

ARGANIL Município

oleiros

FP&K

KLM

CAC



POLITÉCNICO DO CÁVADO E AVE

10 milhões aprovados

✚ O Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ver aprovada a candidatura aos programas ‘Impulso Jovens STEAM’ e ‘Impulso Adultos’ do Plano de Recuperação e Resiliência, garantindo um financiamento superior a 9,7 milhões de euros para o desenvolvimento de iniciativas destinadas a impulsionar a qualificação superior daquelas duas populações.

A candidatura diz respeito ao projeto ‘Skills Boost2025@IPCA’, que prevê o desenvolvimento de sete programas. Dois deles são específicos para a população adulta (Formação Avançada e Aprendizagem ao Longo da Vida), no âmbito do ‘Impulso Adultos’, e preveem a oferta de cursos nas áreas da moda e do design têxtil, da gestão de alojamentos turísticos, da modelação 3D e do fabrico ativo.

Três outros programas são transversais e complementares tanto ao ‘Impulso Adultos’ como ao ‘Impulso Jovens STEAM’. Os restantes dois serão promovidos no âmbito do ‘Impulso Jovens STEAM’ e visam a oferta de for-



mações nas áreas da engenharia em desenvolvimento de jogos digitais, inteligência artificial e modelação de plástico por injeção.

O projeto do IPCA foi uma das 33 candidaturas aprovadas ao abrigo dos programas “Impulso Adultos” e “Impulso Jovens STE-

AM”, após a avaliação feita por um painel internacional de alto nível. No total, estes dois programas dispõem de um orçamento inicial de 252 milhões de euros, que serão distribuídos pelos vários projetos aprovados e cuja execução deverá ser concretizada até 2026. ■



ENSINO SUPERIOR

Estudante do IPCA no Conselho Coordenador

✚ João Pedro Pereira, estudante do IPCA, que atualmente exerce funções enquanto Presidente da Direção da FNAEESP, foi eleito para representar os estudantes do Ensino Superior Politécnico no Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES).

A Assembleia Geral da Federação Nacional de Associações de Estudantes do Ensino Superior Politécnico (FNAEESP), decorreu no passado dia 13 de novembro, nas instalações da Escola Superior Agrária de Coimbra do Instituto Politécnico de Coimbra.

Na ordem de trabalhos constou

a eleição para o novo representante do Ensino Superior Politécnico no Conselho Coordenador do Ensino Superior (CCES). O eleito foi o estudante do IPCA, João Pedro Pereira, que exerceu o cargo de Presidente da AAIPCA e que atualmente exerce funções enquanto Presidente da Direção da FNAEESP.

O CCES é um órgão consultivo do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, que está previsto no Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, tendo como missão o acompanhamento e aconselhamento das políticas públicas de ensino superior. ■

Publicidade

Quinta em Portalegre
Junto à Serra de S. Mamede



Cerca de 1 hectare de terreno



1 casa típica alentejana, cozinha com lareira e quarto

1 vivenda T3 - 3 quartos, 2 wc, uma sala ampla, uma cozinha ampla, garagem e águas furtadas
Ligação à rede elétrica



Piscina rústica com água de nascente



Poço com água e sistema de rega instalado



Mais de 20 árvores de fruto (laranjeiras, pereiras, diospereiros, figueiras, ameixoeiras)



Vinha

Preço: 185 mil euros

Contactos: 962 370 977 | 964 805 985



POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

Luís Loures é o novo presidente

“Urge implementar estratégias capazes de mitigar os efeitos da interioridade e combater aquilo a que costuma chamar, em jeito de brincadeira, o planeamento de ‘rabo na boca’ em que não há porque não se faz, e não se faz porque não há”. A frase é do novo presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, Luís Loures, que assume o cargo com um programa assente em três compromissos.

“O primeiro e principal compromisso é com as pessoas. Com toda a comunidade académica”, pelo que pretende implementar “medidas capazes de fomentar um ambiente motivador, que reconhecendo o mérito e valorizando a carreira, contribua decisivamente para aprofundar o sentimento de comunidade, fun-

damental para que continuemos a crescer, melhorar e inovar”.

O segundo está ligado à qualidade, diversificação e reforço da atratividade da oferta formativa, considerando não só a dinamização de novas ofertas formativas conferentes ou não de grau, alinhadas não só com as necessidades de formação, qualificação e requalificação a nível local, regional e nacional, mas também com as Estratégias de Especialização Inteligente, e com as dimensões e linhas de financiamento estabelecidas no Plano de Recuperação e Resiliência.

O terceiro cruza dois eixos estratégicos nos quais alicerçou parte do plano de ação para o próximo quadriénio e que constituem fatores determinantes para o posicionamento, compe-

tividade e desenvolvimento do Politécnico de Portalegre – a investigação, a inovação, o empreendedorismo e a valorização do conhecimento”.

A cerimónia da tomada de posse decorreu a 2 de novembro, no auditório Francisco Tomatas, no Campus Politécnico de Portalegre, tendo sido ainda empossado o vice-presidente, Fernando Rebola, que até ao momento exercia o cargo de diretor da Escola Superior de Educação e Ciências Sociais. Tomaram também posse como Pró-Presidentes, os Professores Artur Romão, Maria José Ascensão, Paulo Ferreira e Vera Barradas, e como Diretores das Escolas Superiores do Politécnico de Portalegre, João Alves (Escola Superior de Educação e Ciências Sociais), Miguel Serafim (Escola Superior de Tecnologia e

Gestão), Rute Santos (Escola Superior Agrária de Elvas) e Helena Arco (Escola Superior de Saúde), numa cerimónia que contou com várias intervenções e um momento musical a cargo de Raquel Guerra.

Luís Loures é Arquiteto Paisagista e Engenheiro Agrónomo, Doutoramento em Planeamento e com Agregação em Engenharia Agronómica e Florestal. Autor de mais de duas centenas de publicações técnicas e científicas a nível nacional e internacional, o agora Presidente do Politécnico de Portalegre, iniciou a sua carreira académica enquanto investigador e professor convidado na Michigan State University (EUA), e na Universidade de Toronto (Canadá), enquanto desenvolvia a investigação conducente ao seu trabalho de Doutoramento. ■

HIDROGÉNIO VERDE IPPortalegre e AIP promovem formação

O Politécnico de Portalegre realiza, durante o mês de novembro, a 2ª edição da ação de formação “Introdução às Tecnologias do Hidrogénio”, promovida em colaboração com a Associação Industrial Portuguesa (AIP).

Realizada no âmbito da Academia do Hidrogénio, esta formação é dirigida a técnicos e gestores de empresas da área da energia e a estudantes da área das Ciências e Tecnologias, com interesse numa abordagem introdutória às principais tecnologias industriais de produção de hidrogénio verde. A primeira edição, realizada em outubro, contou com a participação de 30 formandos.

A formação tem componentes teórica e prática, sendo realizada em parceria com o Valoriza Centro de Investigação para a Valorização de Recursos Endógenos, CoLAB BIO-REF – Laboratório Colaborativo para as Biorrefinarias e AP2H2 – Associação Portuguesa para a Promoção do Hidrogénio. ■

NA GOLEGÃ

Portalegre com campeões na Feira Nacional do Cavalo 2021

Alunos e diplomados da Escola Superior Agrária de Elvas “brilharam” no CEP 80 km, que decorreu na XLVI Feira Nacional do Cavalo, na Golegã, a 6 de novembro.

Subiram ao pódio: João Isidro (1º lugar); Bruno Veiga (2º lugar) e Margarida Susano (3º lugar).

Os três vencedores partilham a mesma formação: concluíram o CTeSP em Desporto e Formação Equestre. Todos prosseguem estudos na Escola Superior Agrária do Politécnico de Portalegre; João e Bruno na licenciatura em Equinicultura e Margarida na licenciatura em Enfermagem Veterinária. ■

Publicidade





NADA SE PERDE. TUDO SE INFORMA.

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO CIENTÍFICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu

AMERICAN SOCIETY

Professor do IPCA distinguido

✚ André Carvalho, professor da Escola Superior de Tecnologia do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), foi distinguido pela American Society for Quality (ASQ) no passado dia 11 de novembro - Dia Mundial da Qualidade, disse ao Ensino Magazine aquela instituição de ensino.

Na nota enviada à nossa redação, é referido que o docente do IPCA foi listado no artigo "Rising Stars - 40 under 40" da Revista Quality Progress da American Society for Quality (ASQ) e identificado como um dos 40 profissionais com menos de 40 anos de idade na área da Qualidade, a seguir pela comunidade técnica e científica. Esta distinção vem dar novo relevo ao trabalho de investigação e ensino que tem vindo a realizar, destacando não só os contributos para a área da Qualidade, mas também a capacidade de motivar e inspirar a comunidade.



Apesar da origem nos Estados Unidos, a ASQ é hoje uma organização global, presente em mais de 140 países. É responsável pela publicação e revistas técnicas e científicas como a Quality Progress, a Quality Engineering, e Journal of Quality Technology.

"É um reconhecimento de grande importância pois cria um espaço para a partilha de novas perspetivas numa altura de grande transformação industrial. Este reconhecimento, focado em jovens profissionais

de todo mundo - da academia e da indústria - vem naturalmente com um grande foco no futuro da Qualidade, e na partilha das perspetivas desta nova geração", refere o docente do IPCA André Carvalho.

O docente destaca ainda o papel da Qualidade, não só no sucesso organizacional e comercial das organizações, mas também como um fator diferenciador na perseguição e integração organizacional dos objetivos de desenvolvimento sustentável. ■



ESE DE VISEU

Nova direção toma posse

✚ Cristina Azevedo Gomes tomou posse como diretora da Escola Superior de Educação de Viseu a 27 de outubro, bem como as duas vice-presidentes da instituição, Susana Fidalgo e Isabel Abrantes, numa cerimónia em que o presidente do Instituto Politécnico de Viseu, professor José dos Santos Costa, manifestou ainda a convicção de que, em conjunto, se conseguirá ultrapassar o problema da escassez de espaço com que a ESEV se confronta, devido, sobretudo, ao congratulante fator que é "o número substancial" de novos alunos que a Escola Superior de

Educação recebe este ano.

A nova diretora, doutorada em Engenharia Informática pela Universidade de Coimbra, é professora coordenadora do Departamento de Comunicação e Arte da Escola Superior de Educação de Viseu, na qual leciona há 37 anos. Entre 2009 e 2016, ocupou igualmente o cargo de Presidente daquela unidade orgânica do IPV. Ao longo da sua carreira de investigadora, tem participado e coordenado vários projetos de investigação científica, bem como integrado comissões organizadoras e científicas de eventos nacionais e internacionais. ■



ERASMUS+ EM VISEU

Cyberbullying em debate

✚ O Instituto Politécnico de Viseu (IPV) organizou em outubro uma mesa-redonda do projeto Erasmus + 'Think Twice When You Type', subordinada ao tema 'Cyberbullying and the Emerging Concerns about the use of New Technologies', na qual estiveram presentes duas dezenas de participantes, entre representantes da Escola Secundária Emídio Navarro (ESEN) e parceiros internacionais, provenientes de países como a Croácia, Eslováquia, Letónia, Roménia e Turquia.

Cátia Magalhães, especialista na prevenção da violência entre jovens, e docente da Escola Superior de Educação, juntamente com Filipe Caldeira, docente da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Viseu, especialista em

segurança tecnológica da informação e da comunicação e proteção de infraestruturas, asseguraram a parte científica do evento.

O Projeto Erasmus em causa é da Ação-Chave 2 - Cooperação para a Inovação e Intercâmbio de Boas Práticas. Tratou-se da primeira mobilidade dos parceiros, tendo o encontro de Viseu servido de kick-off. Tanto a Escola Secundária Emídio Navarro como o Instituto Politécnico de Viseu são duas entidades que mostram estar bem atentas à problemática debatida, encontrando-se já a implementar procedimentos para uma internet mais segura junto dos seus alunos, não esquecendo, porém, que eventuais atitudes de bullying podem existir para além daquele meio. ■

Publicidade

POLITÉCNICO DE SANTARÉM

CTeSP em Loures

‡ A sessão de arranque das aulas do Curso Técnico Superior Profissional (CTeSP) de Acompanhamento de Crianças e Jovens no IPTRANS, decorreu no passado dia 9 de novembro. A formação, da responsabilidade do Politécnico de Santarém (IPSantarém), é desenvolvida em parceria com a Escola Profissional de Loures (IPTRANS).

Citada em nota enviada ao Ensino Magazine, Fernanda Pires, diretora da Unidade de Formação Pós-Secundária e Profissional do Politécnico de Santarém, refere que este arranque “é o sinal de que a aposta do IPSantarém mais

uma vez foi acertada. Este modelo de formação tem uma grande margem de progressão e de desenvolvimento do ensino superior politécnico nas regiões e no país” assim como “o facto de o Politécnico de Santarém ser uma instituição pioneira neste formato demonstra a vitalidade da nossa instituição, sempre inovadora nas soluções que apresenta para o ensino superior em Portugal”.

Recorde-se que o Politécnico de Santarém tem atualmente 3 CTeSP descentralizados em 3 locais de Portugal, garantindo uma oferta formativa de excelência a novos públicos. ■

ÁRBITROS E JUÍZES

Rio Maior faz curso

‡ A Escola Superior de Desporto de Rio Maior - ESDRM organiza, nos dias 22 e 26 de novembro, a Ação de Formação [online] Árbitros e Juizes Desportivos.

Esta é uma ação incluída no programa Ética no Desporto potenciado pelo PNED – Plano Nacional de Ética no Desporto coordenado pelo IPDJ, IP – através de um Plano de Ações de Formação que resulta da colaboração entre o IPDJ e a REDESPP, mais concre-

tamente os Institutos Politécnicos de Leiria, Santarém, Porto, Viseu e Setúbal.

O painel de formadores conta com Carla Chicau Borrego e Carlos Silva, docentes da ESDRM; Pedro Teques, docente no Instituto Politécnico da Maia; Luciano Gonçalves, presidente da APAF - Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol; Catarina Amorim Silva, árbitro internacional de Ténis; Filipe Talaia, MVP Academy. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



272.342.164

loja@workjunior.com facebook.com/workjunior

rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

SESSÃO SOLENE DO ANO LETIVO

Santarém premeia alunos

‡ O Instituto Politécnico de Santarém realizou, no passado dia 25 de outubro, a sua sessão solene de abertura do ano letivo 2021/2022, no Auditório da Escola Superior de Saúde de Santarém. Na iniciativa o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito ao melhor aluno de mestrado da instituição.

João Moutão, presidente da instituição, reforçou a boa fase que o Politécnico de Santarém está a passar, por ser a cada vez mais a escolha dos jovens para a sua formação superior: “se há dois anos tínhamos o dobro dos candidatos face à procura, o ano passado tivemos três vezes mais o número de candidatos do que vagas; e este ano apesar de consecutivamente aumentarmos as vagas, tivemos quatro vezes mais candidatos do que vagas. Este é sem dúvida um resultado impressionante, é uma demonstração que o Politécnico de Santarém tem reconhecimento e é procurado, o que nos deixa muito satisfeitos, muito realizados, por termos essa”.

O Politécnico de Santarém procedeu ainda nesta cerimónia solene à entrega dos prémios CGD aos estudantes que detiveram a melhor média de cada curso, assim como foram loureados os vencedores da fase regional do concurso Poliemprende: o Projeto Scratch (1º Prémio), Projeto Easy Protein (2º Prémio) e Projeto Work Move (3º Prémio).



Os melhores projetos do Poliemprende foram premiados



O Ensino Magazine premiou o melhor aluno de mestrado

Nesta cerimónia tomou posse o novo provedor do aluno, José Manuel Carvalho, sendo que no final, foi apresentado à comunidade escolar e comunicação social o novo website do IPSantarém, estando

para breve o seu lançamento ao público.

A cerimónia terminou com a atuação musical da Issótuna do Politécnico de Santarém e houve ainda tempo para um Q2 de Honra. ■

REDE FEDERAL

Santarém e Brasil juntos

‡ O Politécnico de Santarém recebeu a visita de uma delegação do CONIF – Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Brasil.

Esta visita ao Politécnico teve como objectivo estreitar as relações de cooperação internacional entre o Politécnico de Santarém e os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia do Brasil, em matéria de mobilidade de estudantes e docentes, investigação e inovação.

A delegação, composta pelos Reitores do Instituto Federal do Espírito Santo, Jadir Pela, do Instituto Federal de Goiás, Jerónimo Rodrigues, e do Instituto Federal do Sul de Minas, Professor Marcelo Bregagnoli, teve oportunidade de ficar a conhecer o trabalho desenvolvido pelo Centro de Investigação em Qualidade de Vida



– CIEQV, pela Unidade de Investigação do Politécnico de Santarém e realizou uma visita à Escola Superior de Gestão e Tecnologia e Escola Superior Agrária.

O Politécnico de Santarém, no quadro da sua estratégia de internacionalização, tem protocolos de cooperação internacional com

8 Institutos Federais do Brasil e tem um programa interno de mobilidade internacional para estudantes que desejem realizar um semestre de estudos no Brasil. Desde 2014 o IPSantarém já recebeu e enviou em projectos de mobilidade com o Brasil cerca de 60 estudantes. ■

EDITORIAL

A escola: um referente tribal

☐ A escola é um referente *tribal*, na verdadeira acepção da palavra: com o seu conselho de seniores educadores, com os seus jovens aprendentes iniciáticos, a sua hierarquia de valores, regras estipuladas, ritos de passagem, cultos e símbolos, cerimónias de integração, regras de exclusão, mecanismos de coacção, deuses e demónios atentos ao menor descuido e ligações tensas com as outras tribos que com ela disputam o mesmo tempo e o mesmo espaço...

Nesse lugar, partilhado por tantas e variadas gentes, as linguagens unificam os diferentes grupos que se constituem no seio desta complexa comunidade. O vestuário é utilizado como forma de comunicação integrativa: inclui e exclui quanto à pertença a grupos distintos e práticas quotidianas. A música é outro dos elementos identitários. E ajuda a diferenciar as gerações, as correntes estéticas e as opções políticas e ideológicas. Assim se constituem e renovam os grupos de pertença e os grupos de referência.

O movimento corporal, o gesto e a palavra, a expressão do rosto são canais comunicantes de permanente uso e que requerem aprendizagem e iniciação. Os valores dos símbolos materializam-se numa enormidade de objectos, escarificações, pinturas, adornos e gadgets.

Como qualquer tribo, a escola estratifica-se em grupos profissionais, culturais, sociais, ideológicos, religiosos e económicos. Os processos de inclusão são apertados e os de exclusão podem ser tangencialmente traumáticos. Daí nasce a força do proteccionismo, mas também da crueldade e do *Bullying*, enquanto prática de actos violentos contra os mais indefesos.

A tribo da escola, ao longo das gerações, foi elaborando um complexo rol de normas, regras, usos e costumes que determinam o seu funcionamento. Como a maioria destes normativos não se encontra redigido, a sua aprendizagem é longa, penosa e efectuada pelos métodos da tentativa/erro e do castigo/recompensa. Bem que se diga que nem todos os membros, dos adultos aos mais jovens, se revêem nestes modelos e padrões e, por isso, as condutas desviantes ocorrem com muita frequência e são sujeitas a recriações, ostracismos e sanções.

Há, sempre, na tribo, alguns inadaptados. Por natureza são aqueles que não se conformam com as rotinas ancestrais e querem renovar, inovar e alterar a organização tribal. São, geralmente, uma minoria muito informada e activa. Mas o peso da tradição transforma-os em marginalizados e muitos dos anciões olham para eles com medo, suspeita e ma-

licia e, por isso, invocam a perigosidade das suas opiniões.

A escola é uma tribo matriarcal. O conselho dos anciões, dos sábios educadores, é dominado pelo feminino. E, entre os jovens a socializar, também são as moças que predominam. A organização da tribo melhorou com esta alteração demográfica. Tornou-se mais tolerante, mais atenta à diversidade, mais acolhedora dos novos membros, mais perscrutante das necessidades individuais e colectivas e, logo, melhor preparada para enfrentar o futuro.

Ao espaço reservado para as aprendizagens colectivas, a tribo chama-o de aula. Os jovens não gostam desse lugar. Na aula, o currículo é muito formal, enfadonho, repleto de actos mecânicos, repetitivos, sem qualquer utilidade para enfrentar os desafios que se lhes deparam quando ultrapassam a orla da tribo e se embrenham na floresta. Aí, vale tudo, todos os perigos espreitam e os aprendentes nem sempre se sentem preparados, recorrendo ao improvisado e às aprendizagens que recebem, uns dos outros, nas folias e recreações informais que desenvolviam depois das aulas.

Os educadores, os anciões da tribo, apesar de se sentirem bem preparados, também não se sentem satisfeitos com os currículos formais que têm que transmitir às jovens

gerações. Também eles se esforçam por mudar os saberes e os aprenderes, mas nem sempre com sucesso, porque sabem que os seus educandos terão que transpor os exames dos rituais de passagem que lhes permitirão assumir o estatuto de membros da tribo, de pleno direito.

Já os jovens preferem, indiscutivelmente, os currículos informais e ocultos. É de lá que sorvem as aprendizagens mais significantes para a sobrevivência no grupo de pares, na comunidade da tribo, e no mundo global que a rodeia. Muitos desses aprenderes chegam-lhes de fora, através de uma complexa rede de canais de comunicação que as novas tecnologias lhes proporcionam, mas que têm que utilizar em segredos contidos, porque a tribo da escola evita que sejam utilizados. Os anciões têm-lhes temor, porque é feitiço novo que ainda mal sabem usar.

Esses currículos informais e ocultos também oferecem aos aprendentes a participação em rituais de iniciação marginais às regras e normas da tribo. Dizem eles que são mais gratificantes que os transmitidos no espaço da aula. Por isso privilegiam os pátios, os recreios, e as clandestinas fugas para fora das fronteiras da tribo escolar.

A tribo não vive isolada. As



suas fronteiras colam com as de outros clãs que a tentam controlar e influenciar. Uns são coadjuvantes, e enaltecem o seu papel e o seu contributo para o bem-estar e o desenvolvimento do domínio territorial colectivo. Mas, outros, mais conservadores, permitem-se interferir na organização da comunidade, com a intenção de controlar as aprendizagens e as práticas daí decorrentes, mutilando qualquer inovação educativa que os anciões queiram experienciar.

A tribo escolar é, pois, uma tribo global. E é bom que se afirme que a ela se reconhece ser o fundamento, o alimento e a razão de ser de todas as gerações. Em boa verdade a tribo da escola é um centro de conflitos e contradições. Mas são esses embates permanentes, essa luta dialéctica de contrários, que fazem surgir o novo e o renascer dos saberes e dos fazeres que impulsionam o conhecimento, o desenvolvimento e o bem-estar de todas as outras tribos que com a escola, felizmente, intercomunicam. ■

João Ruivo
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

O envelhecimento e a falta de docentes

☐ Um estudo divulgado este mês pelo Ministério da Educação revela que nesta década serão necessários mais 34 mil 508 professores nas escolas portuguesas. Os números não surpreendem e vêm ao encontro de uma das faces visíveis da escola pública: o envelhecimento da classe docente e a falta de rejuvenescimento dos quadros de professores. Aquilo que este estudo, coordenado por Luís Capela Nunes, da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, também nos diz é que o número de diplomados pelas escolas superiores de educação não serão suficientes para dar resposta a estas necessidades.

Estes dados vem reforçar os resultados do inquérito, desenvolvido pelo Observatório de Cibersegurança, do Centro Nacional de Cibersegurança, entre 20 de outubro e 15 de novembro de 2020. Dirigido aos docentes do ensino não su-

perior em Portugal, o estudo teve 21 mil 126 respostas, a partir das quais se verifica que 78% dos professores do ensino básico e secundários têm idades entre os 40 e os 59 anos. Entre os 30 e os 39 anos a percentagem de docentes é de 7% e com menos de 30, é de 1%.

O país enfrenta, por isso, um problema, que para quem está nas escolas não é novo, mas que vai obrigar à adoção de medidas imediatas que só terão efeitos mais tarde. Por ano são necessários cerca de mais 3451 novos docentes no sistema.

A percepção que a sociedade, em especial os jovens, tem sobre a profissão docente já foi mais positiva. Não por culpa dos professores, que na sua esmagadora maioria o são a tempo inteiro (mesmo fora da escola) e olham para a sua profissão como uma missão. A sociedade reconhece isso, embora com um ou outro tique de falta de respeito.

Os jovens são os primeiros a olhar para os professores com respeito pela importância que estes têm na sua formação, mas também são os primeiros a reconhecer as dificuldades que os docentes enfrentam para desenvolver a sua atividade (burocracia associada às suas tarefas; remuneração pouco aliciante; mau estar provocado pelos mega agrupamentos; indisciplina vivida dentro da sala de aula, pressão por parte dos pais/ encarregados de educação de que a escola é sempre a culpada por esta ou aquela situação que corre menos bem, entre outras). Não é por acaso que, apesar desse reconhecimento e da importância que atribuem à figura do professor, não desejam para eles essa profissão. Por isso não se candidatam a esses cursos. Aliás, vão para essas formações os alunos que, regra geral, têm médias menores.

O futuro não é risonho nes-

ta matéria. E a situação, apesar de agora comprovada pelo estudo da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa e da Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, era previsível há muito tempo. O Ministério da Educação quer, agora, arrear caminho, pretendendo intervir em várias frentes. Ao nível da formação inicial, a intenção passa por colocar os alunos do segundo ano de mestrado em estágio pedagógico nas escolas, com acompanhamento a distância, para que a colocação possa ocorrer por todo o país. A tutela quer também alterar a habilitação para a docência, com a abertura para a entrada de profissionais com formação científica adequada que farão a profissionalização em serviço.

O recrutamento também poderá ser alterado de forma a dar estabilidade no acesso à carreira, garantindo que “os professores



poderão entrar diretamente em quadro de agrupamento ou de escola, mantendo a possibilidade de entrar em quadro de zona pedagógica para os docentes que assim preferirem”, como revela a tutela.

O que está em causa é o futuro do país e da escolaridade dos portugueses e de quem, não sendo, aqui habita. E esse é que é o problema. Resta saber se Portugal, no seu todo, estará à altura de ultrapassar esta questão... ■

João Carrega
carrega@rvj.pt



ENSINO SUPERIOR

As duas faces da moeda

As atitudes de resistência ativa e passiva a ações de inovação ainda são relativamente comuns. O problema dificulta as necessárias melhorias na qualidade do binómio ensino-aprendizagem e, se é certo que as culpas não devem morrer solteiras, não se podem aceitar as insinuações sobre a idade do grupo etário da maioria dos docentes. Se a “idade não é um posto”, sabe-se que muitos são os seniores com mentalidades abertas à inovação. E se a posição de indiferença e pseudo-aceitação parece ser transversal a uma parte significativa do corpo docente, tal sucede porque os vencimentos estão muito desfasados do custo de vida, a mobilidade dos professores jovens obriga a uma vida errante em certos casos durante mais de uma década, além de que se constata que algumas escolas continuam de-

ficientemente equipadas para assumir os reptos pedagógicos e didáticos do século XXI. E se ao nível dos equipamentos a comunidade escolar está, na maioria dos casos, mal servida, como cozinhar “omeletes sem ovos”?

As barbas desta expressão popular já encaneceram, mas a situação, infelizmente, mantém-se. Talvez seja essa a razão que leva a maioria dos professores a usar os materiais de sempre - giz, quadros, manuais, cadernos de apontamentos, enfim, toda a parafernália herdada de séculos anteriores e que acrescentam muitos quilos às mochilas dos estudantes, cujas colunas vertebrais não agradecem.

Também é de elementar justiça constatar que parte significativa da comunidade escolar manipula os sistemas digitais de forma relativamente defi-

ciente, seja porque não teve formação específica, seja porque age como aquele cristão que é devoto, mas não pratica.

Para a cabal compreensão do problema - comum a todos os graus de ensino - é necessário mencionar o encanto discreto do grupo de professores conservadores, alérgicos a inovações e a “modernices”, mas que aplaudem os anúncios de mudanças nas festas em que as autoridades estão presentes, seguros de que “é preciso que alguma coisa mude, para que tudo fique na mesma.”, como ensinou Giuseppe di Lampedusa, no livro “O Leopardo”.

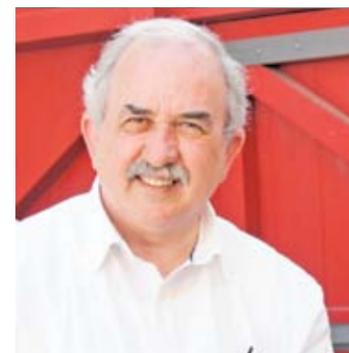
Surgiu há uns meses o anúncio de que a União Europeia decidiu enviar para Portugal e outros países um conjunto de verbas muito importantes das quais uma parte se destina a ser usada no ensino e na inovação. Assim se poderão

reforçar as duas faces de uma moeda cujo valor determina a posição relativa de cada cidadão na bolsa de valores do mercado de trabalho e, consequentemente, da vida.

A forma como as verbas vão ser gastas serão objeto de verificação rigorosa por parte de entidades nacionais e internacionais de forma a assegurar a idoneidade de todas as fases do processo.

Perante o ritmo rápido das mudanças que ocorrem em todo o mundo, seja por via das transformações sociais e económicas, seja pela rápida consolidação da inovação científica e tecnológica, cedo o valor facial da moeda adquirida na formação se desvaloriza.

As aprendizagens que utilizam com eficácia processos e procedimentos comuns ao século XXI são portanto decisivas e a sua ausência põe em causa



- e em certos casos inviabiliza - a estruturação das traves mestras do futuro, individual e coletivo.

A inovação e a aprendizagem só mantêm a sua validade se forem complementadas com múltiplas ações de formação ao longo da vida, sempre que o cidadão necessitar de reciclar ou até mudar a sua atividade profissional. ■

Carlos Correia 
Professor Universitário

REDE INTERNACIONAL

Missão Matching4You

No âmbito do programa Erasmus for Young Entrepreneurs, envolvendo uma empresa Lituana e um empresa Portuguesa, surgiu uma nova plataforma para conectar estudantes, empregados, desempregados e reformados a oportunidades de trabalho e desenvolvimento pessoal e profissional em todo o mundo.

A Missão do Matching4You é ajudar pessoas de qualquer idade a poder aplicar as suas competências e atitude e ver os seus esforços reconhecidos, independentemente da sua localização geográfica ou estatuto social. Tendo como valores fundamentais a Educação, Paixão, Inovação e Compromisso, está já em mais de 20 países a desenvolver parcerias locais com Educadores, Recrutadores e ou-

tras plataformas para garantir a criação do que chamam o Ecossistema perfeito para gestão e promoção de carreiras.

Na plataforma existem três contextos distintos: Candidatos - pessoas que definem o seu perfil e manifestam o seu interesse em determinado tipo de oportunidades, Educadores - Universidades, Politécnicos, Escolas Profissionais e outras instituições de ensino e formação e Recrutadores - Empresas/Organizações com interesse em encontrar pessoas que se encaixem num determinado perfil por si definido. O registo é gratuito e muito simples, bastam 2 minutos para o terminar com sucesso. Se quiser aumentar a probabilidade de ser selecionado para as oportunidades à medida que forem surgindo,

deverá preencher o seu perfil com o máximo de informação possível e definir as suas preferências para cada tipo de oportunidade. Neste caso terá que dedicar algum tempo para completar o seu perfil.

O Matching4You foi desenvolvido para que o recrutador possa definir um perfil, aceder a uma lista de potenciais candidatos, visualizar os detalhes de cada um e entrar em contacto com os candidatos que lhe chamem mais a atenção. Não é uma plataforma de anúncios de emprego, embora os Candidatos possam “seguir” oportunidades e recrutadores manifestando desta forma o seu interesse.

As organizações necessitam de pessoas com o perfil certo para desenvolver produtos e serviços e desta forma crescer

e conquistar mercado. É importante que as pessoas tenham consciência que o mercado precisa das suas habilidades e competências, mas que compete a cada um de nós ligar o holofote na sua direção. De que serve investir no nosso desenvolvimento pessoal e profissional se não o divulgamos ao mercado!

Os acontecimentos recentes obrigaram a maioria das pessoas a usar tecnologia para desenvolver o seu trabalho remotamente e segundo alguns resultados de inquéritos de larga escala três quartos dos trabalhadores querem agora que os modelos de teletrabalho ou híbridos passem a ser prática comum nas organizações. Na Exame de Maio de 2021 o Presidente da Data Science Portu-



guese Association, Guilherme Ramos Pereira, refere mesmo que mais 40% dos trabalhadores pretendem procurar alternativas de emprego em organizações que permitam o trabalho remoto! O mundo está em mutação permanente e temos que estar atentos aos novos desafios e ajustarmo-nos rapidamente. ■

António Afonso 
www.matching4you.com

www.ensino.eu

CRÓNICA

Polinizar la universidad o mantener la endogamia

Uno de los más graves problemas que padece la universidad española contemporánea, y también la de algunos países de nuestro entorno, es el conocido como el de la endogamia universitaria. Nos referimos al sistema de contratación y acceso a la profesión de los docentes universitarios, de los profesores.

Es bien sabido, y nosotros lo respaldamos así, que el éxito de una institución educativa, y por supuesto la universitaria, se asienta en gran medida en la calidad de sus profesores. Pero con frecuencia esa calidad se ve condicionada o mediatizada por el sistema utilizado en la selección de los profesores, que se apoya de forma sistemática en la denominada endogamia universitaria. Es decir, que se reproduce desde su interior, sin conceder apenas entradas diferentes de profesores que procedan del exterior.

Este mecanismo de reproducción endogámica (selección para la continuidad de la institución universitaria a miembros formados y criados en la misma institución) es un mal profundo que la pervierte y degrada, porque no entra a reanimarla y vitalizarla con sangre nueva, con savia distinta que la alimente y enriquezca.

Más aún, en nuestras universidades se dan casos flagrantes de nepotismo universitario (contratar o seleccionar como profesores a miembros de la misma familia sanguínea, a veces en el mismo departamento). No me ponga el lector en el aprieto de dar nombres y apellidos concretos como ejemplos fehacientes de lo que escribo, pero puedo hablar de varias muestras (utilizaré ahora solo dos que conozco bien): profesor (catedrático) y esposa (titular), que buscan por los medios más inverosímiles, y nada transparentes, que sus dos hijos sean contratados como profesores en otras dos Facultades de la misma universidad, contando con la anuencia (el silencio o la mirada a otra parte) de respon-

sables de Departamentos, Decanos, incluso de autoridades de Rectorado. O el caso de un Departamento (grupo de investigación, desde luego), Escuela Técnica o Facultad, donde todo se decide a la hora de la cena en familia, porque el pequeño Departamento está conformado por padre, dos hijos, nuera y algún profesor adlátere o despistado, que pronto se ve forzado (por las buenas o por las bravas) a integrarse en ese circuito familiar cerrado. Los ejemplos salen a patadas, dando un puntapié a una piedra, sin especial esfuerzo.

En el reino animal y en el vegetal, en el de los seres vivos, la endogamia es siempre empobrecedora sobre y para la vitalidad de las generaciones posteriores. Por ello los agricultores y ganaderos cambian e intercambian semillas venidas de otros lugares, se cruzan animales de otras procedencias genéticas, para que la sangre no vaya debilitándose. Incluso existe una especie de simbiosis enriquecedora, como la que mantienen los insectos, y en especial las abejas, cuando polinizan plantas, flores, frutales, para dinamizar la vida y producción final de sus frutos, y evitar así la caída, el empobrecimiento de la especie animal o vegetal. Y entre los humanos también sabemos, y es especialmente conocido, que la endogamia familiar es genéticamente complicada y suele conducir a visibles malformaciones de los hijos o parientes cercanos.

Algo parecido debería suceder en la universidad, que debe ser por encima de todo un organismo social vivo y saludable, activo y dinámico, no sólo por la aportación de sus estudiantes y personal de apoyo, sino en primer lugar por parte de sus profesores, que deben ser de la máxima calidad y excelencia posibles.

El problema no tiene fácil solución, aunque existe, ¡claro que sí!. Cuanto antes es preciso comenzar a poner remedio a esta degradación creciente que representa la endogamia universitaria. Hay que

eliminarla, pero sustituyéndola por una auténtica polinización externa, es decir, con la llegada de profesores brillantes jóvenes (o seniors) procedentes de otras universidades, centros de investigación, centros de formación, ya sean españoles o europeos, ya sean de otras latitudes.

Los programas que la normativa universitaria española viene utilizando para intentar corregir esta perversión del sistema de selección de profesores, hasta ahora, no han dado frutos ni resultados apreciables. Las medidas adoptadas hasta el presente son insuficientes, porque la picaresca administrativa ha usado y abusado de mil fórmulas para evitar que nadie se mueva de su silla, para garantizar que el alumno elegido (seguramente brillante también, aunque no siempre), pueda continuar anclado a su espacio seguro y considerado como propio desde el inicio de la carrera universitaria. Este es el gran drama y perversión empobrecedora de nuestra universidad contemporánea, sometida al dictamen burocrático de las voluntades y directrices de quienes más peso, poder e influencia tienen en la vida cotidiana de una universidad.

Entre nosotros, además, en lo que conocemos de la redacción del proyecto de nueva Ley de Reforma Universitaria (no sabemos cómo se llamará al fin), impulsada por el ministro de Universidades, sr. Castells, tampoco se aborda con seriedad este asunto, y viene a quedar como está, es decir pudriéndose nuestras universidades, con frecuencia apoyada en discutibles anuencias sindicales. A veces incluso se aduce la autonomía universitaria, y desde luego las políticas universitarias propias de las Comunidades Autónomas, para no ir más allá en la defensa de una selección de profesores que resulte ser enriquecedora, polinizadora, capaz de dinamizar más y mejor la languidez en que con frecuencia se mueven nuestras vidas universitarias, cargadas de



familiarismos, nepotismos, intereses particulares, diferentes a los científicos.

La universidad, cada universidad, debiera ser más atrevida e impulsar más y mejores programas de acogida y selección de docentes e investigadores reconocidos y procedentes de otros ámbitos universitarios, sean de España, Europa o cualquier lugar del mundo.

Algunas universidades comienzan a aplicarlo así, y ello se percibe a través de muchos indicadores de productividad docente e investigadora a medio plazo. Por ejemplo, ¿Por qué no primar en cualquier proceso de selección de profesores a quien viene de fuera, en igualdad de condiciones con un candidato del propio corral, o a la inversa, penalizar a quien no se ha movido? ¿Por qué no obligar, por ley y con carácter general, a que todos los candidatos a una plaza de profesor universitario ordinario deban pasar una larga temporada de al menos tres años en universidades diferentes, extranjeras o no, antes de intentar reincorporarse a su universidad de origen? ¿Por qué no avanzar más en programas de reincorporación de profesores e investigadores jóvenes o seniors brillantes, con buena financiación y garantías de continuidad?

La universidad española precisa de sangre nueva entre sus profesores para que sea posible y mejor su vitalidad mediante esta polinización venida de otras fuentes de conocimiento. ■

José María Hernández Díaz
Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es

Director Fundador
João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director
João Carrega carrega@rvj.pt

Editor
Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico
Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho
Guarda: Rui Agostinho
Covilhã: Marisa Ribeiro
Viseu: Luis Costa/Cecília Matos
Portalegre: Maria Batista
Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt
Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt
Nuno Dias da Silva
Paris: António Natário
Amsterdão: Marco van Eijk

Edição
RVJ - Editores, Lda.

Grafismo
Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado
Francisco Carrega

Relações Públicas
Carine Pires carine@rvj.pt

Designers
André Antunes
Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Júlio Cruz, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estatuto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:
RVJ - Editores Lda.
NIF: 503932043
Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano
Empresa Jornalística n.º221610
Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco
Email: rvj@rvj.pt
Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Jornal Reconquista - Zona Industrial - 6000 Castelo Branco

Publicidade

rvj.editores/

NESTE NATAL OFEREÇA CULTURA

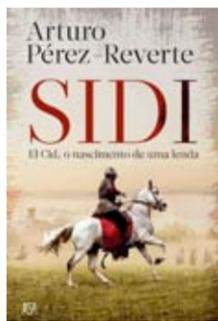
RVJ - EDITORES, LDA.
AV. DO BRASIL, 4 - R/C | 6000-079 CASTELO BRANCO
tel.: +351 272 324 645 | telem.: +351 965 315 233 | email: rvj@rvj.pt



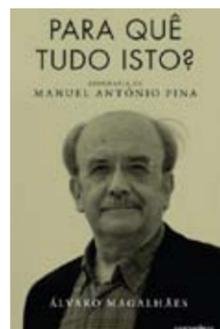
OPINIÃO

Livros & Leituras

‡ As lendas que a História regista são mais reais que os relatos dos cronistas. Tal é o caso de Rodrigo Díaz de Vivar, cujo cognome ressoa pelos séculos como El Cid, o Campeador. *Sidi* (ASA), de Arturo Pérez-Reverte, é uma leitura muito pessoal e empolgante de alguns episódios que deram forma à fama de herói destemido e impoluto. Desterrado pelo rei de Castela, e seguido por alguns cavaleiros que lhe são incondicionais, o nosso homem vai dedicar-se a combater por quem lhe pague melhor maquia pelo bom uso do seu génio na arte da guerra. Os fados levam-no a lutar contra uma trupe de sarracenos que tinham chegado longe de mais no saque e na destruição. Depois oferece os seus serviços ao conde de Barcelona, mas é escorraçado com injúrias. Segue-se o seu trato com o rei mouro de Saragoça, que está desavindo como o rei mouro de Lérida, aliado do conde barcelonês. O carácter de chefe guerreiro sobressai destas batalhas, num tempo em que a Península está dividida entre reinos cristãos, a norte, e mouriscos, a sul. Sidi, o senhor, é o nome por que conhecido entre as tropas de ambos os lados. E o destino reservou-lhe ainda maiores feitos até viver para sempre nos versos dos trovadores.



Olá, América (Elsinore), de J. G. Ballard (1930 – 2009), levamos a um continente devastado pelas alterações climáticas e escassez energética, e que está praticamente despojado, depois do êxodo dos americanos para a Europa. Uma expedição foi enviada um século depois para aquilatar do estado das coisas, mas desapareceu sem dar notícia. É feita uma nova tentativa, tendo o navio “Apollo” chegado a uma Nova York submersa pela areia. O que se segue é o relato da viagem de um pequeno grupo em direcção ao Oeste, depois de uma travessia atribulada pelo grande continente, transformado num gigantesco Sahara. Ballard é um mestre no desenho de atmosferas apocalípticas e de futuros distópicos, a um tempo mordaz e irónico. Esta América destruída comporta, ainda assim, um módico de esperança, apesar do pesadelo em que transformou o mirífico “sonho americano”.



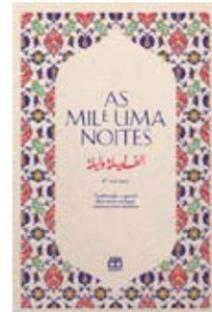
Para quê Tudo Isto? (Contraponto), de Álvaro Magalhães é uma biografia literária de Manuel António Pina (Sabugal, 1943 – Porto, 2012).

É um livro raro por muitos motivos, o primeiro dos quais é ter sido escrito com amor, e com uma empatia superlativa pela obra do escritor. Pina, como era conhecido pelos amigos, era um homem que brincava com as palavras como se fossem seixos pescados no regato da vida, dispendo-as num vasto tabuleiro, de forma lúdica, para descobrir as suas infinitas facetas poliédricas. Jornalista, cronista, poeta, dramaturgo, criador de um novo modo de escrever para todas as idades, o amigo de sempre, o companheiro de tertúlia, tudo transparece nestas páginas que desvendam um pouco do mistério de um (des)fazedor de histórias, que nunca perdeu o espanto de estar vivo e fazer disso um ofício de permanente interrogação, partilhando com os leitores, espectadores ou simples ouvintes as mais inesperadas descobertas, escondidas na sombra das palavras lançadas ao vento da respiração.

Encontros com Livros e Viagens (ambos na Relógio d'Água), de Stefan Zweig (1881 – 1942), o escritor austríaco que na primeira metade do século XX encarnou a figura de europeu por excelência, reúne dois aspectos da sua variada e bem sucedida obra literária, que se estende da novela



e o teatro ao ensaio, sem esquecer a biografia. Filho de uma época que prenuncia finais e perigos, acabou por exilar-se aquando da ascensão do nazismo. Numa carta a Roman Rolland temia o pior. “Não vejo qualquer saída para este lamaçal”. No primeiro destes livros damos entrada no universo de algumas das suas preferências, com ensaios e prefácios escritos entre 1902 e 1939, com destaque para Goethe e os seus poemas; depois, uma leitura de Freud e o mal-estar da civilização; em seguida, aborda a obra de Thomas Mann e Balzac. Mas o que sobressai é a sua abordagem de um clássico atemporal *As Mil e uma Noites* (existe uma edição recente traduzida do árabe, editada pela E-Primatur), inesperada e invulgar. Já as viagens descritas nesta recolha, encaminham o leitor para um mundo desaparecido nas brumas da nostalgia, que se vislumbra nas águas de Veneza, nos perfumes da Primavera de Sevilha, num passeio por Oxford, num recital de ópera em Nova Iorque, na necrologia de um velho hotel suíço, na beleza da catedral de Chartres, nas impressões de Florença, numa recordação de Ypres, postais a sépia de tempos idos. ■



José Guardado Moreira ▾

GENTE & LIVROS

Gonçalo M. Tavares

▣ «O senhor Henri disse... é verdade que se um homem misturar absinto com a realidade fica com uma realidade melhor... mas também é certo que se um homem misturar absinto com a realidade fica com um absinto pior... muito cedo tomei as opções essenciais que há a tomar na vida - disse o senhor Henri... nunca misturei o absinto com a realidade para não piorar a qualidade do absinto... mais um copo, caro comendador. E sem um único pinga de realidade, por favor.»

In *Senhor Henri*

Natural de Luanda, onde nasceu em 1970, Gonçalo M. Tavares é um dos escritores portugueses de uma nova geração, cuja sua primeira obra foi publicada em dezembro de 2001.

Editou romances, contos, ensaio, poesia e teatro.

A sua carreira, ainda que curta, está já recheada de vários pré-



mios, entre os quais: o Prémio José Saramago 2005 e o Prémio LER/Millennium BCP 2004, com o romance *Jerusalém*; o Grande

Prémio de Conto da Associação Portuguesa de Escritores “Camilo Castelo Branco” com *Água, Cão, Cavalo, Cabeça*.

A nível internacional, e segundo o site da Wook, também se destacou com ao obter os Prémio Portugal Telecom 2007 (Brasil); Prémio Internazionale Trieste 2008 (Itália); Prémio Belgrado Poesia 2009 (Sérvia); Nomeado para o Prix Cévennes 2009 - Prémio para o melhor romance europeu (França).

O sucesso da sua escrita fica também evidenciado, com o facto dos seus livros estarem a ser editados em trinta e cinco países, e de terem dado origem a peças de teatro e radiofónicas, curtas-metragens e objectos de artes plásticas, dança, vídeos de arte, ópera, performances, projectos de arquitectura, teses académicas, entre outras obras. ■

Tiago Carvalho ▾



ROMANCE

Barata de Castilho lança Serra de Cristal

‡ José Barata de Castilho, professor catedrático da Universidade de Lisboa e Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública, apresentou, no passado dia 27 de outubro, o seu novo romance. “Serra Cristal Três Encantos” é uma viagem ficcionada pela serra da Gardunha, numa narrativa em que Amália Rodrigues e as suas ligações à região de Castelo Branco surgem enunciadas, com revelações importantes. A cerimónia contou com a presença do presidente da Câmara albacastrense, Lepoldo

Rodrigues, e a obra foi apresentada pela professora universitária Maria de Lurdes Barata.

O autor recorda, na nota introdutória, que o pai de Amália Rodrigues, “nasceu na albacastrense Rua do Pina e foi baptizado na Sé de Castelo Branco em 10-6-1888 (nasceu dois dias antes)”. O professor adianta que “a ideia inicial evoluiu para outro conceito: incluiria a artista, não deixaria de ser uma homenagem, mas não seria a sua história”. ■



GUSTAVO TATO BORGES, MÉDICO DE SAÚDE PÚBLICA

‘A pandemia só acaba quando todo o mundo estiver completamente vacinado’

¶ Perante o aumento do número de casos, o vice-presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública defende que se facilite uma testagem regular da população, nomeadamente com a realização de testes rápidos antigénio na farmácia, por serem mais fidedignos. Objetivo: detetar casos positivos, conter e quebrar as cadeias de transmissão. Contudo, Gustavo Tato Borges deixa um alerta: «um teste negativo não nos deve permitir fazer tudo.»

No dia em que falamos, e pelos dados disponíveis, estamos perante mais uma vaga da pandemia, com um perfil diferente das anteriores. O que é que caracteriza esta nova fase?

É uma nova onda pandémica, em crescimento, mas com uma intensidade menor. Caracteriza-se, de um modo geral, por uma baixa gravidade e mortalidade, muito à custa da extraordinária cobertura vacinal que Portugal tem. A transmissão da doença também se assemelha, em termos de crescimento, àquilo que foi a última vaga, o que demonstra que a vacinação veio trazer-nos uma proteção muito mais real, mas não evitou a transmissibilidade da doença, devido ao fim das medidas preventivas que estavam em vigor e ao retomar, quase normal, do nosso dia a dia.

Que indicadores devem ser monitorizados mais de perto – o número de casos, os inter-

namentos em enfermaria ou UCI, os óbitos, a incidência ou o R(T)?

Penso que deve ser uma combinação de todos. Não podemos negligenciar a taxa de incidência da doença, nem tão pouco o indicador que aponta ou não se a pandemia está em risco de crescer. Mas ao mesmo tempo também não podemos esquecer fatores importantes como os internamentos e a mortalidade. São dados que ajudam a definir a força com que vamos intervir em termos legislativos. Nesse sentido, e com o quadro que dispomos, penso que não se justifica uma intervenção muito alargada por parte do governo, mas sim medidas pontuais, mas simples, como o fomentar da utilização da máscara em espaços interiores, o retomar do teletrabalho e a recuperação da gratuitidade dos testes rápidos antigénio na farmácia.

O objetivo primordial é por travão a este crescimento para não chegarmos aos dias prévios ao Natal com valores muito elevados?

Para começar, temos de baixar o número de novos casos que temos diariamente. Para minimizar o número de infetados e também de pessoas próximas que ficam em isolamento, mas para descansar a população. Mas claro, se rondarmos, em média, os 3000/3500 casos no Natal, não podemos considerar que a situação é normal e teremos de fazer algo

rapidamente. Aliás, tudo temos de fazer para que não se cumpra a previsão da Universidade de Washington que estima para o nosso país um número de casos, em janeiro, entre 6 e 10 mil por dia.

Dezembro é um mês com feriados e uma agitação muito particular, com os jantares de empresas, de amigos e as tradicionais compras. Para além disso, há estrangeiros e imigrantes que regressam ao seu país Natal. Defende a promoção de condições para a testagem massiva prévia aos eventos?

Quem tiver possibilidade de fazer autotestes em casa, deve fazer, mas recomendo a realização de testes rápidos antigénio na farmácia, pelo facto de o resultado ser muito mais fidedigno. Por isso, entendo que deve ser promovida e facilitada uma testagem regular da população, para encontrar casos positivos, contê-los e quebrar as cadeias de transmissão. Mas é preciso ter atenção ao seguinte: um teste com resultado negativo não nos deve permitir fazer tudo. Há um menor risco, mas os cuidados devem ser mantidos.

A maior cautela no controlo das nossas fronteiras deve ser uma prioridade?

Isso é uma questão mais legal e política, do que propriamente de saúde pública. Mas um bom controlo de fronteiras, com a obri-

gatoriedade de teste negativo para entrar, seria uma boa medida. É certo que a cobertura vacinal da nossa população é robusta, mas se continuarmos a importar casos do exterior, iremos continuar a importar novas variantes. Aliás, os recentes relatórios do Instituto Ricardo Jorge apontam para a presença da subvariante Delta na nossa população e, como os primeiros estudos apontam, é 10 a 15 por cento mais transmissível. E é previsível que dentro de algum tempo possa ser predominante, relevando a variante Delta.

A generalização do tempo frio e a circulação de outros vírus respiratórios, como é o caso da gripe, podem agudizar a pressão nos serviços de saúde?

Nas últimas semanas temos assistido a uma pressão acrescida no recurso aos serviços de urgência dos hospitais, nomeadamente com doenças respiratórias alta, como é o caso da Covid-19, gripe, etc. Aliás, os pediatras têm chamado a atenção para os casos de vírus sincicial respiratório, uma causa muito comum de infeções das vias aéreas, especialmente em crianças, e que tem sintomas muito semelhantes aos da Covid. Por isso, reforço, se não adotarmos as medidas preventivas que todos sabem, podemos chegar a dezembro/janeiro com os nossos serviços de saúde com uma sobrecarga que tornará difícil ❁

que todos os utentes sejam atendidos. E a Covid não será a principal ameaça. Este ano com o fim de muitas medidas preventivas, regressarão as doenças respiratórias habituais e que o ano passado, devido ao uso de máscara, foram fortemente atenuadas.

É do ritmo da vacinação dos mais de 65 anos até final de dezembro que dependerá a evolução do número de óbitos?

O reforço com mais uma dose da vacina dos nossos mais vulneráveis é extremamente importante, porque vai torná-los mais capazes de lidar com a infeção sem desenvolverem doença grave. Deste modo, evitaremos que no pico do inverno tenhamos uma mortalidade aumentada.

O Reino Unido vai alargar a terceira dose a faixas etárias mais baixas, a partir dos 40 anos. É um cenário que devemos ponderar?

Penso que depois de vacinar os vulneráveis, tudo deve estar em cima da mesa. O governo e a direção geral de saúde podem alargar a terceira dose à maior parte da população, especialmente aos que têm uma vida mais ativa, nomeadamente os adolescentes e jovens adultos. Mas não tenho evidência científica que aponte que é esse o caminho a seguir. Penso que, no imediato, devemos promover o reforço das medidas preventivas e esperar pelas vacinas Covid da segunda geração, que são aguardadas para 2022, e que se espera tragam uma grande eficácia no controlo da transmissibilidade da doença. Nessa altura, considero que valerá a pena voltar a vacinar a totalidade da população.

O virologista alemão Christian Drosten estima que na primavera de 2022, por estarem mais avançados na vacinação, Portugal e Espanha vão dar a pandemia por vencida. É mais uma previsão ou com este vírus qualquer previsão pode sair furada?

Creio que 2022 será marcado por muito menos mortalidade do que em 2021 e 2020. Isto é um sinal extraordinário. Se olharmos para o valor dos óbitos diria que Portugal está praticamente numa situação de endemia, porque o vírus circula, mas, na generalidade, causa doença ligeira. O problema é que não estamos sozinhos no mundo e é por esse motivo que não podemos cantar de galo e proclamar o fim da pandemia no nosso país. A pandemia só vai acabar quando todo o mundo estiver completamente vacinado. Aliás, para ter um exemplo disso, há poucos dias li a notícia de que a Secretária de Estado do Turismo anunciou que Portugal está a «vender» o destino turístico nacional aos alemães, quando é precisamente lá que se encontra a situação mais grave da Europa, neste momento.

Muito se tem dito sobre as deficiências em comunicação em saúde das nossas autoridades e do poder político. Compreendeu a saída do vice-almirante Gouveia e Melo, cujo trabalho poucos contestam, ou pensa que foi precipitada?

Estou eternamente grato pelo trabalho que o vice-almirante desenvolveu – nomeadamente no que à organização, distribuição e logística diz respeito – e precisamos de pessoas que sigam o seu exemplo, mas a “task force” tinha o objetivo claro de atingir uma cobertura vacinal (com duas doses) acima de 85 por cento da população. E esse desiderato foi conseguido. Por isso, acho perfeitamente natural que ele



tenha regressado ao que era o seu trabalho normal. Para ser franco, acho que não teríamos aprendido nada, e teria sido uma oportunidade desperdiçada, se agora tivéssemos que chamar o vice-almirante Gouveia e Melo para que a vacinação voltasse a recuperar. Não descarto que se for preciso vacinar, em 2022, com as vacinas da nova geração o vice-almirante volte a ser requisitado, mas nesta fase o SNS tem de sobreviver sozinho e valer-se dos seus profissionais, que possuem total capacidade para responder a este desafio.

E podia-se melhorar a comunicação em saúde?

Desde o início do processo que nem o Ministério da Saúde, nem a DGS têm profissionais qualificados para fazer este género de comunicação à população. É preciso que daqui para a frente se perceba que precisamos de ter profissionais qualificados em comunicação em saúde para transmitir mensagens adequadas à população.

Da experiência que acumula no seu trabalho, os estabelecimentos de ensino têm sido

focos de contágio ou têm apenas registado surtos pontuais?

Há que referir que existe uma clivagem entre os jovens vacinados e não vacinados. Nos que não foram inoculados temos registado alguns surtos. E temos verificado que existe, por assim dizer, alguma desvalorização dos sintomas de infeção respiratória alta. Os pais e até os professores tendem a ignorar os sintomas associados a uma constipação, não consultam um médico e chegam mesmo a levar os seus filhos à escola. Não raro, temos notícias de alguns casos e turmas inteiras que são enviadas para casa em isolamento. É preciso terem ciente que quanto mais depressa encontrarem um caso positivo mais depressa controlamos a situação e menos impacto terá na comunidade escolar.

A Áustria vai começar a vacinar as crianças entre os 5 e os 11 anos, mesmo sem a Agência Europeia do Medicamento se ter pronunciado...

Não creio que haja qualquer razão científica que justifique o alargamento da vacinação para essas idades. Acredito, contudo, que a

Agência vai dar luz verde e depois a decisão caberá a cada pai.

Os médicos de saúde pública ganharam um inesperado protagonismo com a pandemia, nomeadamente com o seu trabalho no âmbito dos inquéritos epidemiológicos, mas são vistos como uma espécie de parente pobre do sistema de saúde. É verdade que quando os casos diários de Covid superam os 1000 por dia torna-se impossível, com os recursos existentes, apanhar o fio à meada?

Normalmente quando temos 30 casos num centro de saúde torna-se muito difícil de os acompanhar a todos. Uma entrevista telefónica rápida com um infetado pode demorar 10/15 minutos e depois é preciso ligar a todas as pessoas com quem ele contactou. Isto representa uma grande sobrecarga e não temos capacidade de chegar a toda a gente. Isto foi muito claro em setembro de 2020 e em dezembro, janeiro e fevereiro deste ano. Por vezes sentimos algum desânimo e cansaço quando os comportamentos ligeiros se repetem. Era preciso que as pessoas compreendessem que os médicos de saúde pública precisam da colaboração de todos para podermos, com o nosso trabalho, ter impacto na saúde das pessoas. E estamos a falar de Covid, mas o nosso trabalho não se esgota aqui. Temos doenças de notificação obrigatória como é o caso da tuberculose, meningite, etc. Para além disso, os recursos são poucos. Atualmente temos um rácio definido de um médico de saúde pública por cada 25 mil habitantes. Mas não estamos a cumprir isso praticamente em lado nenhum. Para dar um exemplo: na Região de Lisboa e Vale do Tejo temos agrupamentos de centros de saúde com 300 mil pessoas e onde estão disponíveis 3 ou 4 médicos desta especialidade. Entretanto, olhamos para o Plano de Recuperação e Resiliência e nada se vê inscrito de aumento de verbas para a saúde pública. A saúde precisa de mais primazia nas decisões políticas e a saúde pública necessita de ganhar o seu espaço e de interligar os diversos setores da saúde e da sociedade para que a nossa população saia favorecida.

Disse numa entrevista recente que «há mais pessoas a mentir aos delegados de saúde pública». Que dados é que as pessoas ocultam?

As pessoas infetadas julgam que caso nos digam que estiveram em contacto com um colega ou um amigo estes fiquem obrigados a isolamento. O que até nem é verdade. Mas essa avaliação de risco cabe a nós, médicos de saúde pública. Temos muitos relatos telefónicos em que é fácil de perceber que são muitas as contradições, as histórias que não batem certo, as mentiras. É lamentável quando as pessoas não colaboram connosco. Mas é preciso lançar o alerta que, neste momento, as pessoas completamente vacinadas, que não coabitam com um caso positivo, apenas fazem teste de rastreio. E é fundamental que o façam, nós até o prescrevemos gratuitamente, para que vão quebrando as cadeias de transmissão de uma forma mais rápida. Se não colaborarem connosco, vão sempre haver casos não identificados. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados

CARA DA NOTÍCIA

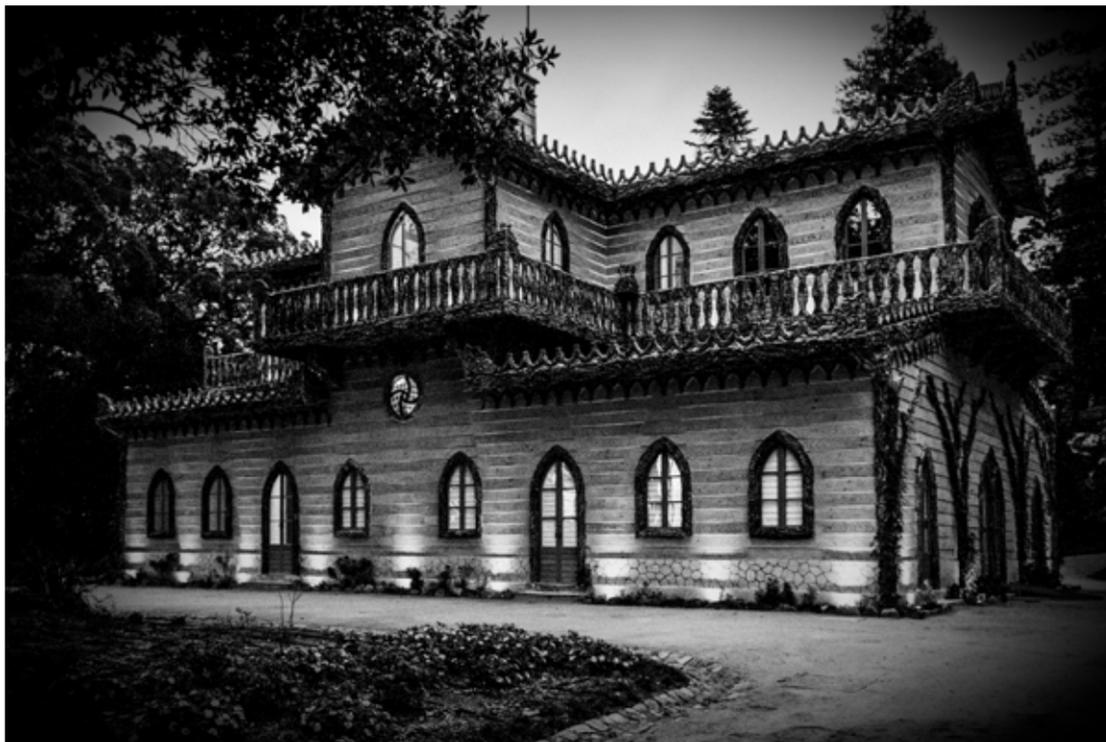
Candidato a presidente da ANMSP

† Gustavo Tato Borges nasceu a 15 de maio de 1982, no Porto. É vice-presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública (ANMSP) e concorre, em dezembro, nas eleições agendadas ao cargo de presidente. Fez o mestrado integrado de Medicina pela Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra e o internato de médico de saúde pública no Agrupamento de Centros de Saúde Maia/Valongo. Desde 2016 é assistente de saúde pública e delegado de saúde no Agrupamento de Centros de Saúde Santo Tirso/Trofa. Presidiu à comissão especial de luta contra a pandemia na Região Autónoma dos Açores, um cargo equivalente ao de coordenador regional de saúde pública. Entre 2015 e 2020, no domínio académico, foi docente convidado da Faculdade de Medicina do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Nos últimos meses tem sido personalidade assídua nos órgãos de comunicação social, como convidado para analisar a evolução da pandemia. ■

saber mais em:
www.ensino.eu

PELA OBJETIVA DE J. VASCO

Chalet da Condessa d'Edla



¶ Continuamos, até dezembro, em Sintra. Hoje trago o Chalet da Condessa d'Edla, mandado construir em 1864, pelo Rei D. Fernando II e sua segunda mulher, Elise Hensler, desenho segundo o modelo muito em voga na Europa, os Chalets Alpinos.

O edifício está situado junto ao Palácio da Pena e faz parte da Paisagem Cultural de Sintra. A visitar. ■

ESAD.CR

Tipografia em debate
nas Caldas da Rainha

¶ A Escola Superior de Artes e Design das Caldas da Rainha (ESAD.CR), do Politécnico de Leiria, vai reunir profissionais, investigadores, pedagogos, estudantes e parceiros da indústria no 11.º Encontro de Tipografia, a decorrer entre os dias 25 e 27 de novembro, no Centro Cultural e de Congressos das Caldas da Rainha. Sob o tema "Reencontro", o evento incluirá conferências de oradores convidados, comunicações e revistas por pares (peer-reviewed), oficinas e exposições, sendo realizado de ano para ano em diferentes instituições portuguesas de ensino superior.

O objetivo do encontro passa por reunir os principais interlocutores a nível nacional e internacional, na área da Tipografia e Design de Tipografia,

cruzando a divulgação de conhecimento técnico e científico com a discussão, aprendizagem, inspiração e pensamento crítico em torno da utilização e representação visual das letras.

A primeira edição do Encontro de Tipografia ocorreu há 11 anos na ESAD.CR, tendo reunido então professores, estudantes e profissionais em torno do tema "O ensino da tipografia em Portugal". Este ano, perante os desafios que a atual conjuntura mundial impõe, a organização do evento propõe um "Reencontro". O tema centra-se assim no prefixo "Re", que denota repetição, reforço e recuo, propondo um convite a repensar, reinscrever e reformar atuais modelos teóricos e práticos de design. ■

PRAZERES DA BOA MESA

Véu e bacon crocante com ervilhas
(de alecrim) da Joana

☑ Ingred. p/4 pessoas

80g de Véu de Porco
4 Fatias de Bacon
5g de Alho seco (1 dente de Alho)
30g de Maltodextrina
1 C. de Sopa de Salsa muito picada
2 Gotas de Óleo Essencial de Alecrim AROMAS DO VALADO
90g de Azeite Virgem Beira Baixa DOP
Q.b. Flor de Sal
Q.b. Pimenta Preta de Moinho

Preparação:

Temperar o véu de porco e o bacon com alho e pimenta preta. Reservar no frio durante 2 horas.

Misturar a Maltodextrina com a salsa picada, o sal e pimenta. Adicionar o azeite e o óleo essencial de alecrim. Mexer até se obter uma pasta moldável. Formar pequenos globos similares a ervilhas.

Levar o bacon e o véu bem esticados numa folha de papel



siliconizado ao forno até dourar e ficar crocante.

Corrigir os temperos, em caso de necessidade.

Empratar todos os elementos. ■

Receita criada no âmbito da investigação da utilização de óleos essenciais na cozinha, do livro "Georomas, A Inovação na Gastronomia - Receitas", IPCB, Edição RVJ Editores;

Apoio: Alunos das aulas práticas de cozinha (IPCB/ESGIN); Sérgio Rodrigues e alunos de fotografia (IPCB/ESART); Helena Vinagre (Aromas do Valado).



Chef Mário Rui Ramos
Chef Executivo

Publicidade

Rua José Silvestre Ribeiro, 35
6060-133 Idanha-a-Nova
Portugal

@ geral@helana.com
(+351) 277 201 095

Site Facebook

elana
Restaurante

Dedicado à Arte de Bem Cozinhar

BOCAS DO GALINHEIRO

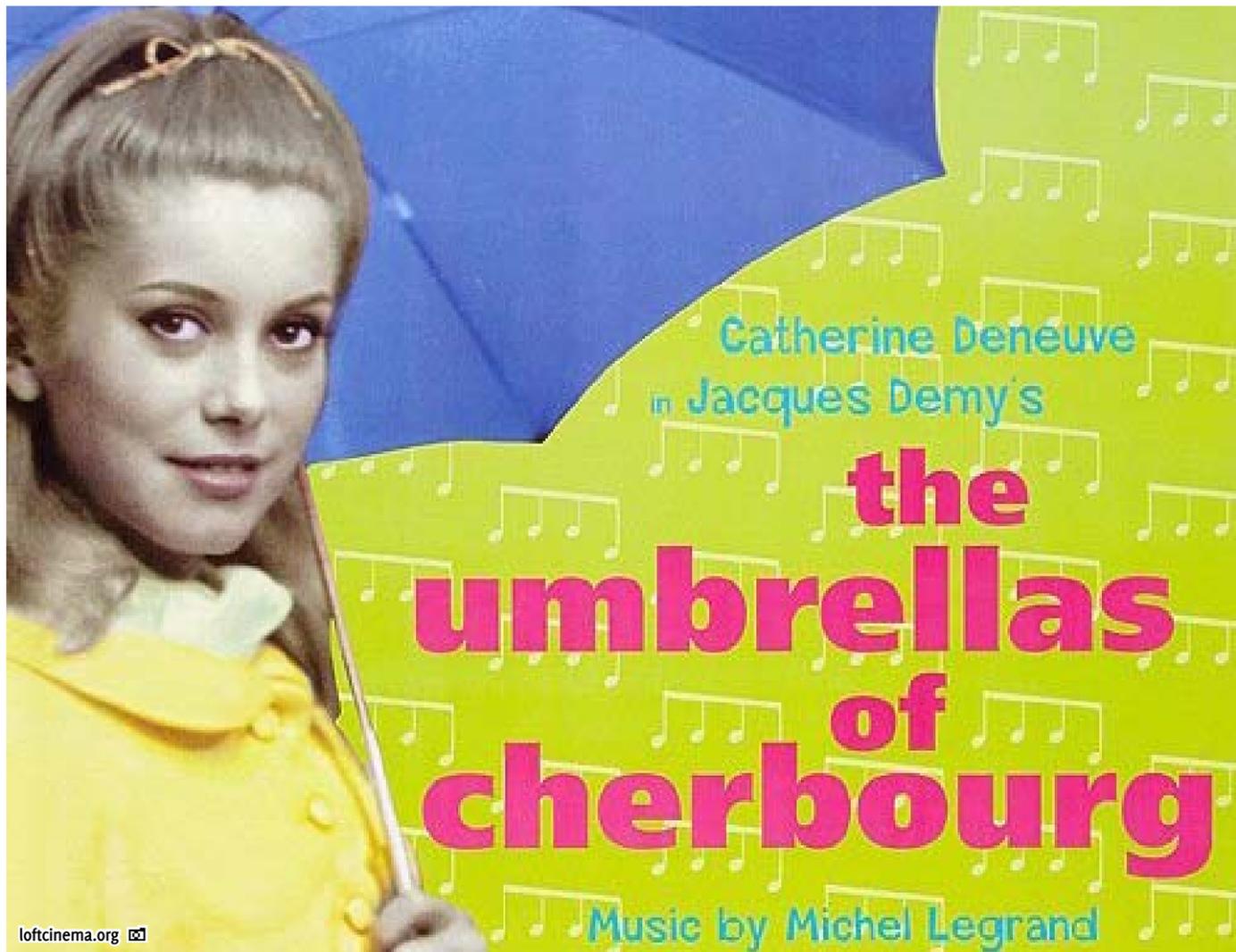
Senhores da música

A importância da música no cinema é inegável. Se nos primeiros tempos do cinema mudo, a música foi introduzida para “silenciar” os projectores e acalmar os ânimos dos espectadores, pouco dados a permanecerem em silêncio durante as projecções, aos poucos tornou-se imprescindível. Claro que, com o aparecimento do sonoro e não sendo os diálogos contínuos, não se estava no teatro, foi fácil perceber que nada melhor que preencher a ausência de falas, e, desde logo, para acentuar determinados momentos, a música era o efeito ideal. Não estranha pois que, para além da introdução de temas conhecidos na banda sonora, a composição cinematográfica passasse a dominar a música dos filmes, já para não falar dos grandes musicais onde nasceram temas inesquecíveis.

Quando falamos de grandes compositores para cinema, vêm-nos de imediato à lembrança nomes como John Williams, quem não o conhece da saga “Star Wars”, para ficarmos por aqui, Jerry Goldsmith, de filmes como “Rio Lobo”, de Howard Hawks, e “Rambo”, de entre dezenas, ou Bernard Herrmann, associado aos filmes de Hitchcock, de que “Psycho” é notável exemplo. Mas hoje vamos falar de três grandes compositores que nos deixaram este ano.

Desde logo Michel Legrand falecido a 26 de Janeiro de 2019. Músico, foi um grande pianista de jazz, tendo trabalhado com nomes grandes do género como Miles Davis, John Coltrane e Dizzy Gillespie, entre outros. Foi porém como compositor e principalmente para cinema que se notabilizou.

São dele bandas sonoras icónicas de filmes de Jacques Demy como “Lola”, (1961) a primeira colaboração entre ambos, e se perpetuou nesse fabuloso “Les Parapluies de Cherbourg” (1964), nomeado para três Oscar da Academia e “Les Demoiselles de Rochefort” (1967), bem como de Norman Jewison, “The Thomas Crown Affair”, a versão de 1968, com Steve McQueen e Faye Dunaway, cujo tema “The Windmills of Your Wind”, ganhou o Oscar da melhor canção, outro foi para a banda sonora de “Verão de 42”, de Robert Mulligan (1971), ou de Orson Welles, em “F for Fake” (1973). Curiosamente, “The Other Side of the Wind”, um filme inacabado de Orson Welles, por causa da morte do realizador, em 1985, terminado agora por Oja Kodar, vai ter



banda sonora de Legrand, o seu último trabalho para o cinema.

Outro grande compositor desaparecido em 2019 foi André Previn, Previn aos 89 anos em Fevereiro. Apesar de estar afastado o cinema desde os anos de 1970, foi maestro da Orquestra Filarmónica de Los Angeles, com vários discos gravados, não só de música clássica, mas também de jazz.

O compositor arrebatou quatro Oscar pelos filmes “Gigi” (1958), de Vincente Minnelli, “Porgy & Bess” (1959), de Otto Preminger, “Irma La Douce” (1963), de Billy Wilder e “My Fair Lady” (1964) de Georgr Cukor, para além de várias nomeações, entre as quais canções originais em parceria com uma das suas ex-mulheres, Dory, para “Pepe” (1960) de George Sidney, com Cantinflas e “Two for the Seesaw” (1962), de Robert Wise.

Altura para recordar ainda Maurice

Jarre (pai do músico Jean-Michel Jarre), também ele ganhador de vários Oscar, o primeiro dos quais por “Lawrence da Arabia” (1962), de David Lean, com uma soberba interpretação de Peter O’Toole, distinguido depois com “Doutor Jivago”, (1965), também de Lean, que imortalizou o “Tema de Lara”, e consagrou Omar Sharif, aqui ao lado de Julie Christie, e o terceiro com “Passagem para a Índia” (1984), também com realização de David Lean. O pleno desta dupla em nomeações para as estatuetas douradas. Porém, onde falhava o Oscar arrecadava o Globo Ouro, como aconteceu com “Gorilas na Bruma” (1988), de Michael Apted, com Sigourney Weaver, que também arrecadou o Globo de Ouro, a encarnar Dian Fossey. Nestes prémios Maurice Jarre foi ainda reconhecido por “A Walk in The Clouds” (1995), de Alfonso Arau, com Keanu Reeves e Aitana

Sánchez-Gijón e Anthony Queen, a juntar aos que recebera por “Doutor Jivago” e “Lawrence da Arábia”

Compôs ainda para realizadores como Alfred Hitchcock “Topázio” (1969), John Huston “O Juis Roy Bean” (1972) e “O Homem que Queria ser Rei” (1975), Luchino Visconti “Os Malditos” (1969) e Peter Weir “A Testemunha” (1985), “A Costa do Mosquito” (1986) e “O Clube dos Poetas Mortos” (1989). Ficaram também no ouvido as bandas sonoras dos filmes “Atracção Fatal” (1985), de Adrian Lyne, com Michael Douglas e Glenn Close e “Ghost” (1990), de Jerry Zucker, com Patrick Swayze e Demi Moore, para lembrarmos só estes, duma filmografia que ultrapassou largamente os cem títulos.

Até à próxima e bons filmes! ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

Publicidade

23/24 DE OUTUBRO DE 2021

19º Encontro Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO

Teve lugar no Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento, em Aveiro, em formato híbrido, o 19º Encontro Nacional da Rede das Escolas Associadas da UNESCO, sob o tema A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável no âmbito da celebração de 2021 Ano Internacional da Paz e da Confiança - evento coorganizado pela CNU e pelo Agrupamento de Escolas Dr. Mário Sacramento.

Participaram escolas da Rede de escolas associadas da UNESCO em Portugal, Angola e Cabo Verde. O Encontro decor-



reu no formato dos grupos de trabalho - Educação para a Cidadania Global - Os Futuros da Educação; Literacia do Oceano; Alterações Climáticas e Educa-

ção para o Património. O Encontro contou ainda com uma conferência de abertura proferida pela Profª Doutora Helena Marujo, titular da Cátedra



UNESCO "Educação para a Paz Global Sustentável", da Universidade de Lisboa.

Ao longo da jornada, foram partilhadas experiências, proje-

tos de boas práticas e fomentadas parcerias entre as escolas. ■

Fátima Claudino

Comissão Nacional da UNESCO

AS ESCOLHAS DE VALTER LEMOS

Hyosung GV Bobber

A Hyosung é uma marca sul-coreana com uma presença não muito notada em Portugal, apesar da sua Aquila 125, uma cruiser de estilo clássico, ter sido uma mota com algum sucesso no nosso país.

A marca renovou recentemente a sua gama em Portugal com dois novos modelos: a Bobber GV 125S e a Bobber GV 300S. Trata-se de duas motas idênticas, mas com diferentes motorizações. A 125 destinada aos condutores com carta automóvel, aos iniciantes e aos condutores citadinos e a 300 para utilizadores que pretendem ir mais além do que os circuitos urbanos ou os pequenos passeios de domingo.

São modelos de aspeto bobber puro, com o assento baixo, o pneu frontal mais largo e um escape ho-



rizontal bem destacado. O assento está a 71 cm do solo o que garante acesso a qualquer estatura e a suspensão traseira com duplo amortecedor assegura condições a uma condução cómoda e distendida.

O motor mais pequeno é um dos melhores 125 do mercado e o único a apresentar uma arquitetura de dois cilindros em V a 60º com refrigeração líquida e três válvulas por cilindro. Debita uma potência

de 14 cv às 10 mil rpm e um binário máximo de 10,1 Nm às 9250 rpm.

A 300S apresenta-se com a mesma arquitetura de chassis, mas com um disco de travão de 270 mm à frente e 250 mm atrás. O assento encontra-se à mesma altura de 71 cm e a suspensão traseira é também de duplo amortecedor. A principal diferença está, pois, no motor, que sendo um bicilíndrico em V a 60º, tem, no entanto, uma cilindrada de 296 cc, com quatro válvulas por cilindro, que lhe permite um binário máximo de 25,8 Nm às 6 mil rpm e uma potência de 30 cv às 8500 rpm, o que já permite outras ambições para a distância, duração e rapidez das deslocações.

Os consumos anunciados são bastante baixos (2,7l/100Km na



125 e 3,3l/100Km na 300), prometendo boa autonomia.

Realce para o preço bem competitivo, especialmente da 300 que é inferior a 5 mil euros (4989 E), ficando a 125 nos 4249 E, sendo que atualmente a marca tem em curso uma campanha de oferta de matrícula e de um assento adicional monolugar. ■

Valter Lemos

Professor Coordenador do IPCB
Ex Secretário de Estado
da Educação e do Emprego

Publicidade

Publicidade

NOVO PORTAL
www.ensino.eu

**NADA SE PERDE.
TUDO SE INFORMA.**

AO MINUTO. COM RIGOR. SEM FRONTEIRAS.

NOTÍCIAS | MAGAZINE TV | EDIÇÃO IMPRESSA | FOTOTECA | MAGAZINE JOVEM | REPOSITÓRIO DIDÁTICO LIVRE | LOJA VIRTUAL | PASSATEMPOS

www.ensino.eu



INSCRIÇÕES

Santander lança prémio de arte

¶ O Santander lançou o Prémio de Arte Edifício dos Leões, que tem como finalidade reconhecer e apoiar os artistas, promovendo a produção e a inovação artística. As candidaturas decorrem até 26 de novembro e podem ser submetidas através de um formulário disponível no site do Banco: <https://www.santander.pt/institucional/edificio-dos-leoes/premio-de-arte>.

Podem concorrer os artistas das áreas de artes plásticas, design ou cinema, apresentando uma obra a concurso subordinada ao tema “A Representação Humana”. Os candidatos devem ter também formação numa instituição nacional ou internacional reconhecida.

Serão selecionados três vencedores, que terão a oportunidade de expor as suas obras no Edifício dos Leões – Espaço Santander, integrando a exposição sobre o tema do “Retrato”, que será inaugurada ainda este ano. Receberão ainda um prémio monetário no valor bruto de 5.000 euros (3.000€ para o 1º classificado e 1.000€ para o 2º e 3º classificados).

Do Júri do Prémio fazem parte os seguintes nomes: Inês Oom de Sousa, Administradora do Banco Santander; Cristina Carvalho, Responsável do Edifício dos Leões – Espaço Santander; Anísio Franco, Subdiretor do Museu Nacional de Arte Antiga; e Filipa Oliveira, Curadora e Programadora.

Para apurar os vencedores, o júri irá basear-se nos seguintes critérios de avaliação: originalidade e inovação, qualidade técnica da obra, qualidade criativa, ligação à realidade e atualidade nacional/internacional e impacto do trabalho na sociedade e na opinião pública.

Os premiados serão conhecidos até ao dia 3 de dezembro. ■

SANTANDER UNIVERSIDADES

Explorer está de regresso

¶ A XIII Edição do programa Explorer tem as inscrições abertas até 9 de dezembro, para a primeira convocatória, de janeiro de 2022. A iniciativa do Banco Santander, através do Santander Universidades, tem o objetivo de promover o empreendedorismo jovem. Com grande sucesso em Espanha e na Argentina, chegou recentemente ao Chile e ao México em formato digital e, nesta edição, que terá início em janeiro de 2022, contará também com a participação de Portugal e do Brasil.

Após um intervalo de dois anos, em Portugal, voltam a participar nesta primeira edição global em formato digital a Universidade de Coimbra e a Universidade do Porto, através da UPTEC, ambas já participantes da versão anterior do programa.

Em nota enviada à nossa redação é explicado que “esta iniciativa apoiou mais de 10 mil jovens empreendedores nos seus onze anos de história. A 11ª edição, que este ano foi realizada entre janeiro e abril, contou com 898 projetos de empreendedorismo e mais de 1.500 empreendedores só em Espanha. A



participação feminina atingiu 44%, superando a média das candidaturas anteriores, que rondava os 30%”.

O Explorer oferece aos jovens 12 semanas para se conectarem com uma comunidade internacional de empreendedores, validar a sua ideia de negócio e poderem desenvolver as aptidões necessárias para transformá-la numa solução viável e sustentável.

O programa, que ao longo dos anos evoluiu e aperfeiçoou o seu modelo, consolida-se agora numa nova fase em que integra dois ele-

mentos que se complementam: a formação online e a expansão internacional, para que os jovens, através de uma formação com a metodologia “learning by doing” e a orientação ou mentoria de especialistas, possam levar a cabo projetos reais e concretizáveis.

Para além de conceitos como a validação de modelos de negócios, as projeções financeiras, a criação de uma “landing page” ou de um pitch comercial, entre outros, os participantes vão poder falar sobre empreendedorismo e apresentar as

suas ideias a fundadores de startups e especialistas internacionais como Steve Blank, considerado o “pai do empreendedorismo moderno”, que participou nas duas últimas edições do programa. Terão também sessões de perguntas e respostas com especialistas e antigos alunos do Explorer, interagindo em diferentes plataformas sociais e criando assim uma comunidade de networking, apesar da distância e das dificuldades no contexto de uma pandemia.

As equipas com os projetos com maior destaque nesta edição vão usufruir, no verão de 2022, da Explorer Trip: uma semana de imersão com centenas de empreendedores na EIA – European Innovation Academy, que se realizará no Porto.

Todas as informações estão disponíveis na plataforma Santander X.

Recorde-se que na XII Edição do Explorer vamos ter mais de 1.000 novos empreendedores universitários provenientes da Argentina, Chile, Espanha e México que se juntaram à comunidade Explorer, com 40% dos projetos a serem liderados por mulheres. ■

SANTANDER UNIVERSIDADES

Prémio Quartin Graça tem vencedores

¶ Eduarda Barata, Carla Kitsuta e Tainá Fonseca são as vencedoras do Prémio Científico Mário Quartin Graça 2021, uma parceria do Banco Santander e da Casa da América Latina que distingue anualmente as melhores teses de doutoramento realizadas em Portugal e na América Latina, e que celebra este ano a sua 12ª edição.

Eduarda Barata, de nacionalidade portuguesa, é a autora da tese “A retórica do poder em Dinossaurus Excelentíssimo de José Cardoso Pires e El Otoño del Patriarca de Gabriel García Márquez”, vencedora da categoria de Ciências Sociais e Humanas. O trabalho foi apresentado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa. O júri considerou que “o estudo analisa com grande mestria e originalidade estas duas novelas de ditadura e ditador, recorrendo à metodologia comparatista. O resultado desta inovadora análise é um importante contributo para o estudo literário de uma série de temáticas de grande atualidade: o autoritarismo, a ditadura e a violência”.

Na categoria de Ciências Económicas e Empresariais o prémio foi atribuído a Carla Kitsuta, de nacio-



nalidade brasileira, com o trabalho “Engajamento Corporativo com Startups: Ambiente de Negócios, Capacidades em Gestão da Inovação e Modos de Engajamento”, defendida na Universidade Estadual de Campinas. “A tese explora a influência do ambiente de negócios, das capacidades de inovação e das estratégias das empresas na adoção de modos de relacionamento específicos das

empresas com startups”, referiu o júri sobre este trabalho.

Tainá Fonseca, de nacionalidade brasileira, foi distinguida na categoria de Tecnologia e Ciências Naturais, com um trabalho apresentado na Universidade do Algarve. Nas palavras do júri, a tese Environmental Risk Assessment and Toxicity of Pharmaceuticals in Coastal Tropical and Temperate Organisms “foca-se

nos efeitos de um tipo específico de medicamentos anticancerígenos que atuam sobre determinadas componentes das células e em fases críticas do ciclo celular, que têm consequências potencialmente sérias nos ecossistemas marinhos. Este trabalho contribui assim, de forma relevante, para a redução do impacto ambiental e a sustentabilidade do planeta”.

Cada investigador recebe um prémio pecuniário de 3.000 euros. A eleição dos vencedores teve em consideração fatores como a originalidade do tema, relevância no âmbito do estreitamento de relações entre os países referidos e a qualidade da investigação.

O júri do Prémio é constituído por Arlindo Oliveira, Professor do Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa; João Proença, Professor da Faculdade de Economia da Universidade do Porto; Pedro Cardim, Professor da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade NOVA de Lisboa; João Paulo Velez, Diretor de Comunicação e Marketing Corporativo do Santander Portugal; e Manuela Júdice, Secretária-Geral da Casa da América Latina. ■



FEIRA DE EDUCAÇÃO, FORMAÇÃO, JUVENTUDE E EMPREGO



EXPONOR

16.03 _ 19.03

2022

ORGANIZAÇÃO



**Exponor
exhibitions**



ENSINO MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2021

DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA



BÁRBARA TIMO, JUDOCA DO SL BENFICA

A MENINA DO RIO QUE SONHA COM UMA MEDALHA OLÍMPICA

Design Gráfico: Rui Salgueiro

Magazine
Gamer

Caça-
Fantasmas:
O Legado

Call of Duty:
Vanguard

Headphones
JBL Tune
760NC

BÁRBARA TIMO, JUDOCA DO SL BENFICA

A MENINA DO RIO QUE SONHA COM UMA MEDALHA OLÍMPICA

DEIXOU TUDO PARA TRÁS E VOOU PARA A EUROPA EM BUSCA DE SUBIR AO PÓDIO NOS JOGOS OLÍMPICOS. NÃO O CONSEGUIU EM TÓQUIO, MAS TRABALHA DIARIAMENTE PARA QUE EM 2024, EM PARIS, CONSIGA CONCRETIZAR O SEU OBJETIVO.



ENTREVISTA
ENSINO MAGAZINE

Há muitos anos que é comum termos futebolistas brasileiros em Portugal. Menos frequente é atletas de outros desportos escolherem o nosso país. O que é que leva uma menina do Rio de Janeiro, uma carioca, a mudar de vida e de continente, viajando para Portugal, ingressando no Benfica, e naturalizando-se portuguesa?

Foram vários os motivos, mas na base esteve o sonho olímpico. Foi o que sustentou a ousadia de vir. Avaliei todas as possibilidades e cheguei à conclusão que vir para a Europa seria uma nova etapa para crescer como atleta e ser humano.

A seleção brasileira não era opção?

Fiz parte da seleção brasileira durante seis anos e durante esse período fui quase sempre a número 2 ou 3 na minha categoria. Para além de a maior parte das grandes competições se desenrolarem na Europa, sempre quis morar fora do Brasil para conhecer novas realidades e ter novas experiências.

Começou no Judo apenas com 8 anos. O que é que a atraiu neste desporto?

No início absorvi todos os valores que os professores me passavam. Mais tarde, já adolescente, descobri que o Judo é uma modalidade muito competitiva e eu sou, desde que me lembro, competitiva por natureza. Sempre gostei de desporto e se não tivesse seguido o Judo, teria enveredado por outra modalidade qualquer. Sempre fui a menina da aula de educação física.

Foi eliminada nos oitavos de final dos Jogos Olímpicos de Tóquio. Quão frustrante é trabalhar anos a fio e depois ser eliminada em poucos segundos?

Perdi na segunda ronda e foi muito frustrante. Fiz tudo para dar o meu melhor, mas a atmosfera e a pressão que rodeiam umas olimpíadas não se compara com nada. É preciso força suplementar para combater os medos e as ansiedades e dar o máximo, sabendo que a exigência tam-

bém ela é máxima. Nos Jogos Olímpicos todos estão preparados e não há favoritos. Mas foi frustrante constatar que o esforço que empreguei foi insuficiente. A dor foi intensa, fracassei, mas aprende-se com as derrotas, da mesma forma que se aprende com as vitórias.

Neste ano e meio de pandemia os atletas ficaram muito expostos e afastados da competição. Tornou pública a sua depressão, com o intuito de normalizar o debate sobre a saúde mental dos atletas. Onde é que foi buscar motivação para recuperar de um momento tão duro e adverso?

É preciso respeitar as fases de cada um. Trabalhamos com objetivos e planeamento, mas sem motivação é difícil ter sucesso. Mas tudo tem o seu tempo. Quando regresssei de Tóquio estava, de facto, arrasada e pensei em abandonar o Judo. Mas nos momentos em que batemos no fundo, temos de regressar ao básico e aos nossos fundamentos, nomeadamente retornando às origens e ao apoio das pessoas que amamos. Foi com essa atitude que consegui recuperar a filosofia do Judo e também a motivação para voltar a vestir o quimono. E regresssei num caminho novo, passando da categoria dos -70kg, para a categoria de -63kg.

Muitos atletas são ídolos das multidões e parecem super-homens, mas sabemos que nem tudo é perfeito. Com a divulgação do seu problema psicológico, pretendeu passar uma mensagem de humanização do desportista?

Acho que sim, mas os atletas que parecem sobrehumanos são a minoria e raramente perdem. Os outros são, como eu costumo dizer, «a equipa dos esforçados», que batallham e enfrentam muitas adversidades e mesmo assim nunca desistem. E fazem escolhas sobre o melhor caminho a tomar. Eu sou um desses.

Ganhou a medalha de ouro no Grand Slam de Paris, em outubro. Em 2024 regressa a Paris para os Jogos Olímpicos. Espera que a cidade-luz volte a ser talismã?

Gostaria muito, mas ainda falta muito para 2024. Para já, procuro construir o meu futuro hoje. Estou focada nesse objetivo, mas não estou obcecada como estava em Tóquio. Sei que tenho um caminho longo e rápido à minha frente, mas creio que até 2024 conseguirei evoluir ainda mais, para me poder apresentar na melhor forma possível.

Qual é a sua rotina de treino?

A minha rotina é não ter rotina. O que está apenas definido são os horários dos dois treinos diários, às 10 da manhã e às 19h30. Hoje, no dia em que falo consigo, fiz duas horas de fisioterapia. Ultimamente, também fico metade da semana em Lisboa, no estádio da Luz, e os fins de semana passo em Coimbra, onde se situa a base da Federação Portuguesa de Judo e também é local para a realização de estágios.

A Telma Monteiro, mesmo antes de vir para cá, sempre foi uma referência para si. Como está a ser tê-la como colega em Portugal?

Já me faltam as palavras para descrever a Telma (Risos). Um presente que a vida me deu foi ter conhecido o lado mais pessoal da Telma Monteiro. Ela inspira muito os outros pelo seu caráter e é, de facto, uma pessoa e uma atleta muito ímpar e diferenciada. A carreira que ela construiu no Judo, iniciada muito tarde, aos 14 anos, é fora de série e diz tudo sobre ela. Hoje, com 35 anos, ainda figura no “top” 10 mundial, o que é fantástico, e disputa as competições ao mais alto nível.

O que é mais importante para definir um campeão: o talento ou o trabalho?

Depende do objetivo. Se quiser ser campeão olímpico ou estar ao mais alto nível de rendimento de forma regular, não basta, certamente, ter talento, tem de trabalhar arduamente. Mas se quiser ser só o melhor do seu ginásio ou da escola, então certamente o talento inato irá permitir que ele se destaque.

Que conselho daria a um jovem que está a treinar Judo e que sonha disputar uns mundiais ou uns Jogos Olímpicos?

Deve ser o mais honesto consigo próprio, nomeadamente com as suas responsabilidades e objetivos. Acima de tudo as pessoas devem ser verdadeiras com o seu sonho. Também acalento o objetivo de ser medalhada olímpica e todos os dias tento ser digna e disciplinada para que um dia seja possível subir ao pódio. Depois há que abdicar de muitos momentos de convívio com família e amigos, descansar muito e treinar com intensidade.

Finalmente, gostaria de fazer uma pergunta mais pessoal. O que é que gosta mais neste país que a acolheu?

Não tenho raízes e história aqui, mas sinto que construí uma base e amigos verdadeiros, que já considero da minha família. Dos portugueses fico verdadeiramente encantada com a sua sinceridade, apesar de serem muito mais fechados do que os brasileiros. Gosto muito de cá estar.

Nuno Dias da Silva (Texto)
Isabel Cutileiro/SL Benfica (Fotos)

A CARA DA NOTÍCIA

Com Paris no horizonte

Bárbara Timo nasceu a 10 de março de 1991, no Rio de Janeiro. Iniciou-se no Judo aos 8 anos e chegou à seleção do Brasil com 21 anos. Mas não estava satisfeita. No ano de 2019, em busca do sonho olímpico, veio para Portugal - após ter conseguido a dupla nacionalidade - para representar o Benfica e a seleção portuguesa. Ganhou a medalha de prata no campeonato do mundo de Judo, em 2019 e o bronze nos europeus de Lisboa, em 2021. Participou, no verão deste ano, nas Olimpíadas de Tóquio, mas não passou dos oitavos de final. Em outubro último, conquistou uma medalha de ouro no Grand Slam de Judo, que decorreu em Paris, após ter ultrapassado um calvário de lesões e uma depressão. O seu próximo e maior objetivo é regressar a Paris, nos Jogos Olímpicos de 2024, e ouvir no pódio o hino nacional. ☺

Neste Magazine Gamer irei falar sobre as melhores prendas para um "Gamer". Devem pensar que ainda falta um pouco para o Natal, mas se querem obter bons presentes terão de os comprar com antecedência.

PS5

Esta consola, de nova geração, trará sorrisos aos "gamers" sortudos que a receberão neste Natal. Com melhores gráficos que a sua antecessora, menores tempos de espera e com exclusivos incríveis, é sem dúvida a consola mais cobiçada da atualidade.

Xbox Series X

Para quem preferir a alternativa da Microsoft, ou não conseguir uma PS5, terá na Xbox Series X uma performance equivalente, senão melhor que a PS5. Ainda que não tenha os exclusivos da rival, tens sempre o Xbox Game Pass, um ótimo serviço que te dá acesso a muitos jogos.

Xbox Series S

Mas se nem sequer encontras uma Xbox Series X, ou se tiveres com um orçamento mais baixo, a Xbox Series S tem os jogos da próxima geração a uma qualidade um pouco mais baixa, mas que mesmo assim para quem não ligue para isso ou não tenha uma TV 4K é uma ótima opção.

Nintendo Switch OLED

Se estás há procura de uma portátil não compres o modelo original desta consola. Isto porque por mais 50 euros consegues este modelo com melhor som e, claro, melhor ecrã. Lembra-te que este preço foi o que pediram pela Switch quando saiu na Europa, portanto está em conta.

Nintendo Switch Lite

Para quem não quer ligar à TV a Switch, não gastes tanto dinheiro e compra esta versão. Apenas pode ser jogada no modo portátil, o que, para quem só quer jogar dessa forma, é uma opção mais económica.

Game & Watch

Para uma prenda mais barata as novas versões do Game & Watch do Mario e Zelda são uma boa alternativa. Por cerca de 60 euros conseguirás uma consola portátil mini "porreira" para visitar ou visitar pela primeira vez estes clássicos. E se procurares bem, irás encontrar estas consolas bastante mais baratas. Portanto mantém-te atento. ☺

Afonso Carrega
(Aluno do 11º ano)



Encanto (Dob.)

"Encanto", da Walt Disney Animation Studios, conta a história dos Madrigal, uma família extraordinária que vive escondida numa casa mágica nas montanhas da Colômbia, numa vila vibrante num sítio mágico e maravilhoso chamado Encanto. A magia do Encanto concedeu um dom único, como superforça ou o poder de curar, a todas as crianças da família exceto a uma, Mirabel. Mas, quando descobre que a magia em redor do Encanto corre perigo, Mirabel decide que, sendo a única Madrigal vulgar, pode ser a última esperança da família. ☺

Título original: Encanto; Animação, Aventura, Fantasia; Data de Estreia: 25/11/2021; Realização: Byron Howard, Jared Bush; País: EUA, Colômbia; Idioma: Português

Fonte: Castello Lopes



Call of Duty: Vanguard

Durante anos, o mundo tem suportado a maior e mais mortífera guerra alguma vez vista, mas o rumo da Segunda Guerra Mundial está finalmente a mudar. Agora um grupo seletivo deve mostrar o que vale para terminar a tarefa e mudar de vez o panorama da guerra. Através da incrível jornada destes soldados veteranos, os jogadores viverão batalhas influentes da Segunda Guerra Mundial, enquanto lutam pela vitória em várias zonas de guerra, nas Frentes Oriental e Ocidental, no Pacífico e no Norte de África. ☺

Fonte: Playstation



Headphones JBL Tune 760NC

Design Over-ear, super confortáveis, poderosos, os JBL Tune 760NC mantêm a promessa. O cancelamento de ruído ativo bloqueia distrações desnecessárias para permitir que você se concentre no que é importante, por até 35 horas.

Leve e dobrável para caber em qualquer aventura, o Tune 760NC pode conectar-se a dois dispositivos Bluetooth® simultaneamente, para que você nunca perca uma chamada no seu telefone enquanto assiste a um vídeo no seu tablet. ☺

Fonte: PC Diga



Caça-Fantasma: O Legado

Do realizador Jason Reitman e do produtor Ivan Reitman, chega o próximo capítulo do universo original dos "Caça-fantasma". "O Legado" conta a história duma mãe solteira e dos seus dois filhos quando estes chegam a uma pequena cidade. Após a chegada, as crianças começam a descobrir a sua ligação com os caça-fantasma originais e o legado secreto que o seu avô deixou para trás. ☺

Título original: Ghostbusters: Legacy; Comédia, Fantasia; Data de Estreia: 25/11/2021; Realização: Jason Reitman; País: EUA, Canadá; Idioma: Inglês;

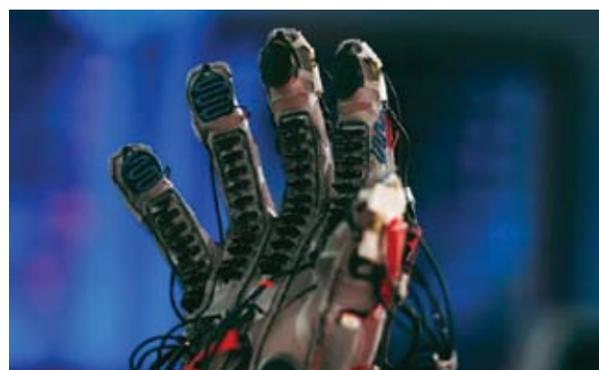
Fonte: Castello Lopes



Pokémon Legends: Arceus

O cenário do jogo é o mesmo de Pokémon Diamond e Pokémon Pearl: a região de Sinnoh. Mas esta história decorre numa era passada, antes de ideias como ser um treinador de Pokémon ou ter uma Liga Pokémon existirem sequer. Lá encontrarás Pokémon a viverem em ambientes hostis, o que faz de Sinnoh uma região muito diferente da que conhecestes em Pokémon Diamond e Pokémon Pearl. ☺

Fonte: Nintendo



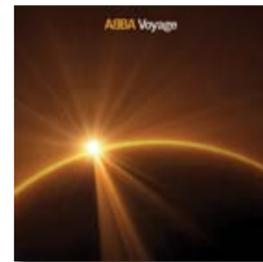
Luva Háptica da Meta

A luva háptica da Meta consegue simular a sensação de tocar num objeto virtual na nossa mão.

O seu aspeto é ainda de um protótipo, ou seja, quando sair finalmente para o mercado, terá, certamente, um aspeto muito mais refinado. Para já, parece algo saído de um ciborgue. A luva possui centenas de atuadores, pequenos motores, que reproduzem a sensação de toque em toda a nossa mão. ☺

Fonte: PC Diga

1 Voyage
ABBA



2 Cantares do Andarilho
José Afonso

3 Horas Vazias
Camane

4 Contos Velhos Rumos
Novos – José Afonso

5 E agora como é que é?
– Chico da Tina

6 =
Ed Sheeran

7 Ao Vivo
Marília Mendonça

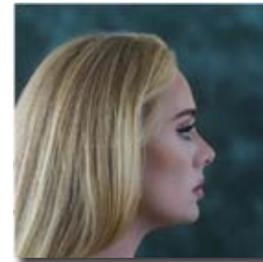
8 Kid A Mnesia –
Radiohead

9 Realidade – Ao Vivo
em Manaus – Marília Mendonça

10 Music of the Spheres
Coldplay

Fonte: Associação Fonográfica Portuguesa

1 Easy on me
Adele



2 Shivers
Ed Sheeran

3 Bad Habits
Ed Sheeran

4 Cold Heart
Elton John & Dua Lipa

5 Flowers (say my name) –
Arrdee

6 Overpass Graffiti
Ed Sheeran

7 Love Nwantiti (Ah Ah Ah) –
Kcay

8 Heat Waves
Glass Animals

9 Obsessed with you
Central Cee

10 Meet me at our spot
– Anxiety/Willow/Tyler Cole

Fonte: APC Chart



JOVEM DE 16 ANOS LANÇA LIVRO DE POESIA

BLOCO DE NOTAS, DO TELEMÓVEL PARA O LIVRO

Com apenas 16 anos, Afonso Carrega, colaborador do Ensino Magazine desde os 11, acaba de publicar o seu primeiro livro de poesia, o qual será apresentado dia 17 de dezembro, pelas 17H30, na Biblioteca de Castelo Branco. "Bloco de Notas" tem a chancela da RVJ Editores e começou a ser escrito durante o último confinamento, a partir de um trabalho da disciplina de português, ainda no 10º ano de escolaridade.

A particularidade deste primeiro trabalho literário, diz respeito ao facto do jovem poeta ter escrito os seus poemas no telemóvel. "É-me mais fácil. Quando tenho inspiração escrevo logo. Às vezes acontece quando saio de uma aula, ou numa outra situação", explica o aluno do 11º ano (Economia) da Escola Secundária Nuno Álvares, de Castelo Branco. De resto, as novas tecnologias estão muito presentes na vida deste jovem. "Aprecio estar na internet e todo o tipo de conhecimento", revela, enquanto diz "que gosta de música, jogos, tecnologia e tudo aquilo que um adolescente gosta".

O próprio nome do livro, "Bloco de Notas", resulta desse facto. Afonso Carrega junta sentimentos, humor e ironia. "Os meus poemas resultam muito da inspiração, mas depois todos são trabalhados e melhorados", diz, enquanto esclarece que ainda não disse aos seus professores que iria publicar o livro, sobretudo à professora de português. "É uma surpresa que lhes quero fazer. Só vão saber quando receberem o convite ou quando lerem a notícia. Se bem que a professora de português conheça dois dos poemas, pois foram escritos para um trabalho da escola", assegura. Já os colegas "ficaram contentes quando lhes disse".

Esta primeira obra poética de Afonso Carrega tem o prefácio de um dos maiores poetas portugueses contemporâneos, António Salvado. "Sempre tive uma grande consideração e admiração por António Salvado. Ele é um dos melhores poetas portugueses e, tendo em conta a sua obra e os temas abordados, achei por bem convidá-lo. Não sabia se iria aceitar. Fiquei muito

contente por ter aceite. Muitos dos seus poemas também falam de amor, como os meus", explica.

Composto por 21 poemas, o livro apresenta ilustrações de Joaquim Picado, que "cedeu as suas pinturas para a maioria dos meus poemas. Sabia que ele pinta muito bem, já fez exposições, e temos afinidades familiares. É um dos grandes artistas contemporâneos e decidi convidá-lo, assim como à minha mãe que também cedeu algumas das suas pinturas".

Neste processo, diz, "tive o apoio de Maria de Lurdes Gouveia Barata, uma das melhores especialistas na língua portuguesa. Sabia que ela ajuda muitos autores no apuramento da sua escrita. O seu apoio foi muito importante e gostei bastante de trabalhar com a professora, que já me conhecia e que também aceitou escrever o posfácio deste livro".

O livro tem ainda a nota de abertura de João Ruivo, diretor fundador do Ensino Magazine, e docente universitário. "O pro-



fessor conhece-me desde que nasci. É um grande amigo do meu pai e tenho uma grande estima e amizade por ele. É um homem que admiro muito, muito culto, e entendi que o deveria convidar", adianta. ☺



Afonso Carrega Bloco de Notas

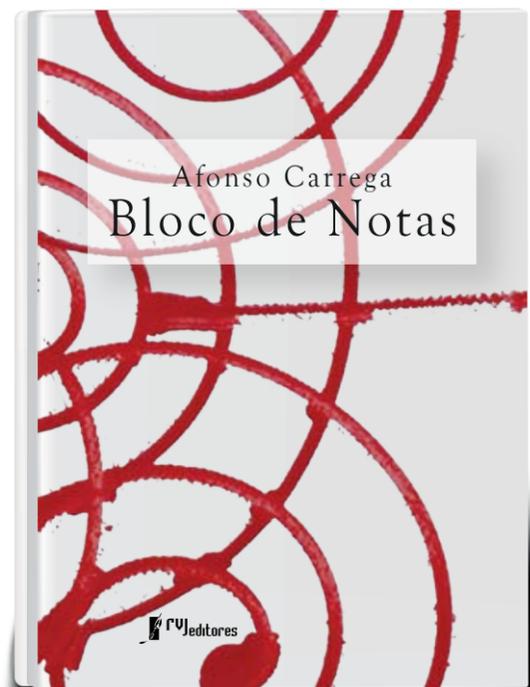
Aos 16 anos, Afonso Carrega escreve-nos, a partir do seu telemóvel, o seu primeiro livro de poesia, onde os sentimentos e a ironia estão bem vinculados. Com ilustrações de Joaquim Picado e Florinda Baptista, esta obra tem o prefácio de António Salvado, o posfácio de Maria de Lurdes Barata e uma nota de abertura de João Ruivo.

- Ilustrado a cores
- Formato 14,8cm x 21cm
- 80 páginas

PRÉ-RESERVAS Com dedicatória do autor

✉ rvj@rvj.pt
☎ 272 324 645 | 965 315 233
RVJ-Editores
Avenida do Brasil n.º 4 r/c
6000-079 Castelo Branco
Loja virtual em www.ensino.eu

Preço: 10 euros
(Acréscimo portes de envio)



APRESENTAÇÃO

17 DE DEZEMBRO 2021

BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE CASTELO BRANCO

ÀS 17H30

CONTAMOS COM A VOSSA PRESENÇA!

